ANNO XXVIII
NUM. 1.386

# O MALHO

Rio de Janeiro, 6 de Abril de 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

**B O A S   N O V A S**

*— Mas que é isso !? Alguem faz annos?*
*— Não "seu" Azevedo. Leia a noticia desse jornal.*

*Jundiahy, São Paulo — Hospital São Vicente de Paula.*

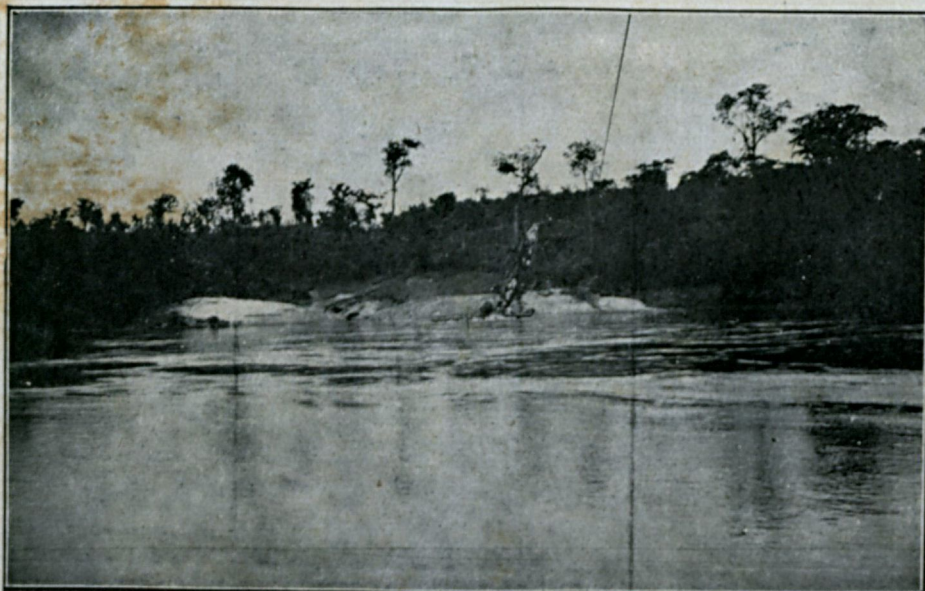
*São Paulo — A Praça da Cathedral, em Campinas.*

*Matto Grosso — Corumbá.*

*Bahia — Panorama parcial.*

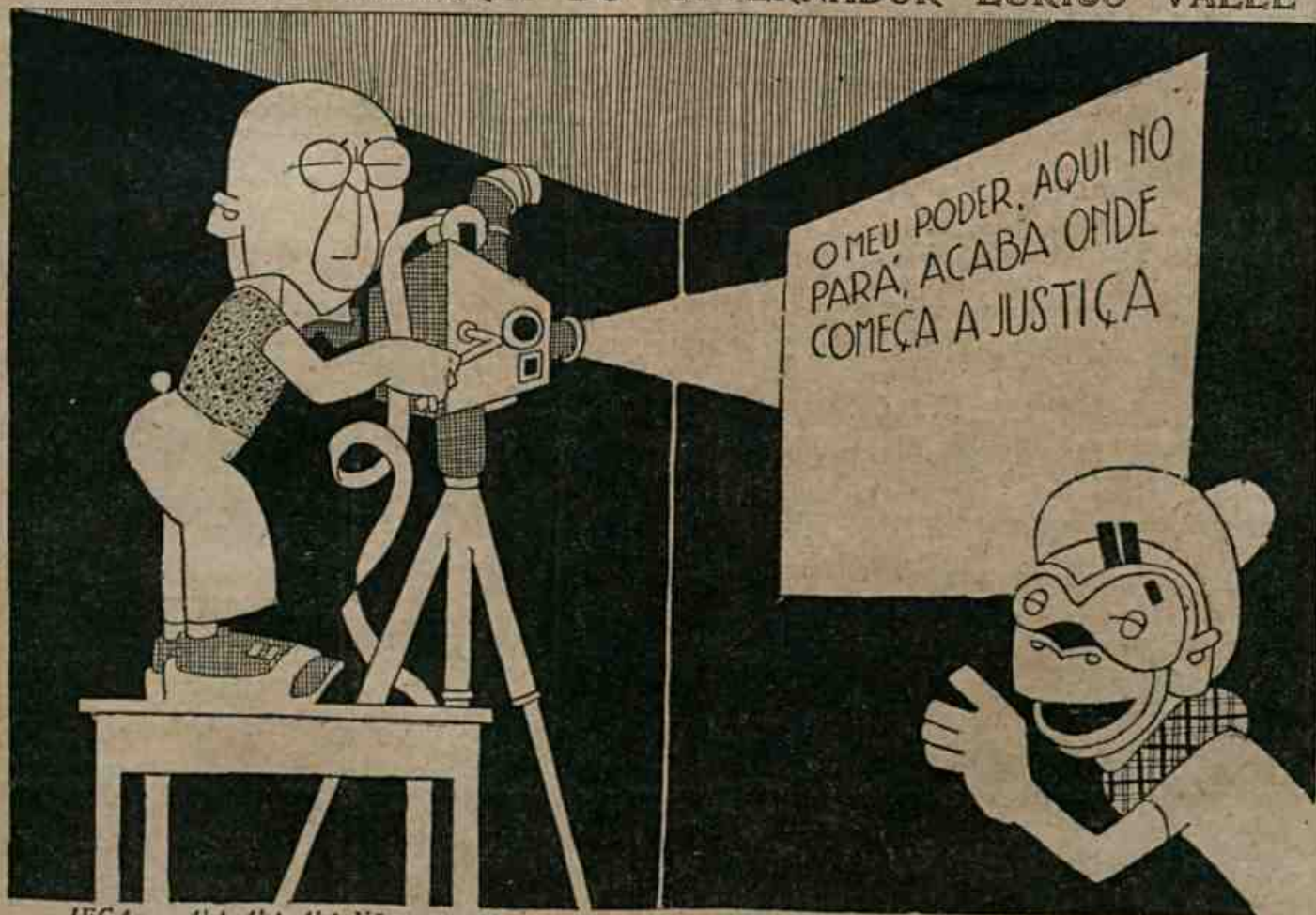
# "O MALHO" NOS ESTADOS

*Florianopolis — A Cathedral.*

*Rio Grande — Porto do Maribondo — Travessia de gado.*

# O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

## A PRIMEIRA PILHERIA DO GOVERNADOR EURICO VALLE

O MEU PODER, AQUI NO PARÁ, ACABA ONDE COMEÇA A JUSTIÇA

*JECA — Ah! Ah! Ah! Não vou mais nisso, não, seu moço...*

S. Eminencia, o Cardeal, abençoou o 1°. congresso de combate á formiga entre nós. A' primeira vista, esta noticia poderá produzir no espirito publico uma certa surpreza. Realmente não parecerá tarefa christã levar a morte aos animaes, sobretudo áquelle que é senhor de virtudes que escasseam mesmo entre os homens... Em abono da igreja, faz-se mistér, portanto, esclarecer o caso. Não se cogita propriamente desse animalzinho provido e methodico das nossas sympathias, sinão de outro na verdade nocivo — a saúva. Esta formiga, não é bem formiga: melhor talvez estivesse classificada entre os roedores... Não ha planta, ou roça que ella não devaste, nem esforço de agricultor que ella não damnifique. Neste caso, o seu combate torna-se uma especie de guerra santa, porque, na verdade, esse pequeno demonio destroe a propria obra de Deus! Veja-se, por exemplo, o que está acontecendo no Brasil: se continuar o seu imperio sem contraste, as creaturas acabam perdendo a crença tão grata, com effeito, aos nossos corações de que Deus é na realidade brasileiro...

Certo scientista allemão, no conhecimento de algumas das nossas fructas, julgou um crime, da nossa parte, o monopolisal-as. Este teuto deve ser, além de douto, um ingenuo.

Não é que elle quer ver no facto de não mandarmos ao estrangeiro os nossos ricos pomos uma simples questão de egoismo? Outro mais esperto descobriria logo ahi, de preferencia, uma alarmante manifestação de incapacidade de commercio.

Só mesmo o habito de dizer mal e quem diz isto, diz tudo. Esta expansão não representa apenas uma tendencia natural dos povos, inspirada apenas no interesse de viver melhor materialmente. Ella comporta igualmente o desejo superior de dar satisfação ao instincto da curiosidade que conduz ao aperfeiçoamento sobre varios aspectos. Ao lado da troca das mercadorias levadas a commercio, estabelece-se o cambio das idéas que deverão abrir caminhos novos á actividade humana, ou novos modelos aos seus processos.

Não comparecendo aos mercados, lá de fóra, com as riquezas com que a natureza nos dotou, não seremos apenas assim egoistas, mas tambem cousa mais feia. Aliás no caso o crime de lesa felicidade humana estaria de antemão esculpado com o damno á felicidade propria...

# Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?

*"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford",*

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. — Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

**Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal**

## Para dores de cabeça

As dores de cabeça proveem frequentemente de prisão de ventre. E logico, pois, recorrer a um laxante.

As Pilulas Assucaradas de Bristol combatem a prisão de ventre de um modo natural. O seu effeito é suave, mas efficaz. São de origem vegetal; não conteem drogas nocivas. Recommendadas pelos medicos ha mais de setenta e cinco annos.

Convem ter sempre um frasquinho á mão. Vendem-se em toda a parte.

5084

— Quando
soffria um ataque
de enxaqueca,
a dôr e o mal estar tornavam-se tão intensos, que ella ficava horas e horas soffrendo horrivelmente num quarto escuro, sem poder sequer supportar a luz.
Que achado, que allivio, quando, depois de haver experimentado meia duzia de remedios, sem resultado, tomou uma dóse de
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Passados poucos momentos, e a dôr e o mal estar tinham desapparecido como por encanto!
Dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; cólicas menstruaes, rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.
Não affecta o coração nem os rins.
"meu unico allivio"!

# CONSULTORIO MEDICO

MME. CARLINDA (Rio) — A anemia deve ter uma causa (impaludismo, lues, ancylostomiase ou influencias endocrinicas).

São os seguintes os alimentos que contêm ferro: feijão preto, espinafres, aveia e lentilhas.

Int.: Sol. de peptonato de ferro, 75 grs.; Agua de flores de laranjeira, ãã; Alcoolato de melissa, 15 grs.; Elixir de Garus, 200 grs.; Xe. simples, q. b., 500 c. c. Uma colher de sopa após as refeições.

AMOROSO (São Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da protata (bleno antiga e mal curada, estreitamento, onanismo, etc.).

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino*, e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel, massagens da prostata (diathermia).

MÃE AFFLICTA (Pelotas, R. G. do Sul) — Fóra das condições individuaes dum terreno preparado pela herança e outras circumstancias, é admittido hoje que a epilepsia reconhece na sua etiologia reflexos, intoxicações e infecções (epilepsia pleural, syphilitica ou por herança alcoolica, etc.). Ha tambem epilepsias de origem pluriglandulares, pelas quaes o corpo amarello e a menstruação representam o maior papel.

Tratamento: Dois a tres comprimidos por dia de Alepsal. Injecções intramusculares de leite (proteinotherapia). Injecções intra-venosas de iodeto de sodio a 10 %, 5 c. c.

VETERANO (Rio)—Contra a quéda do cabello recommendo o *Bi-trichol* Silva Araujo ou a seguinte fórmula:

Uso ext.: Agua da Colonia, 350 grs.; Ether de petroleo e Ether sulfurico, ãã 25 grs.; Ammonea, 3 grs.; Chlorhydrato de pilocarpina, 40 centigrs.; Agua, q. b. para dissolver. Para fricções.

LAVRADOR (Ribeirão Preto, São Paulo) — Aconselho a seguinte pomada prophylactica:

Uso ext.: Cyaneto de mercurio, 10 centgrs.; Thymol, 1 gr., 75; Calomelanos, 25 grs.; Lanolina, 50 grs.; Oleo de vaselina, 4 grs.; Vaselina, q. b. p. 100 grs.

Utilisa-se esta pomada após o acto, praticando com a mesma fricções nas regiões expostas, introduzindo pequena porção na urethra, até a profundidade de 2 c. c.

DESCONTENTE (Petropolis) — A therapeutica da enxaqueca é complexa (autohemotherapia, injecções intra-venosas de carbonato de sodio ou de chloreto de calcio, sérotherapia ou peptonotherapia prepandial, gardenal, etc.). Uma dose de 10 centgrs. de gardenal ou luminal, repetida pela manhã e á tarde, como na epilepsia, basta em geral para fazer desapparecer os accessos de enxaqueca.

CÓRA (Rio) — A frieza intima é perfeitamente curavel. Fundo hysterico ou falta de excitação? Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Av. Rio Branco, 143 — 2º andar — Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. Central 3627 — Caixa Postal 2316 (*Imprensa Medica*).

## A MOSCA AZUL

(*M. S.*)

Quando num sorriso fecundo
A mulher surgiu no mundo,
A mosca azul da intriga
Poisou-lhe na bocca em flor,
Como numa estatua antiga
Um insecto zumbidor.

E, desde então, a mulher
Não mais deixou de intrigar
De enredar,
Por volupia e por prazer,
Num atavismo fatal...

Dude ha, hoje, uma mulher
Que doutra não diga mal?

J. C. Dias.

Rio, 20—2—929.

LEIAM CINEARTE
a melhor revista cinematographica que se publica nesta capital.

# A PEQUENA DA CASA DE MUSICA

(ESPECIAL PARA "O MALHO", *POR WALTER PRESTES*)

Conheço os homens. Sei, portanto, que, hoje mesmo, muitos olhares hão de procurar encontrar, numa das nossas elegantes casas de musica do centro urbano, a pobre creaturinha que me levou a escrever estas linhas. E' uma eximia pianista, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica. Pallida, talvez. Pequenina, é certo. Olhos cançados, fundos. Braços brancos, sem atavios. Dedos finos, ageis, brancos...

E se a encontrardes? Não podereis fazer-lhe mal. Ella é tão boa!

— Moça, desejo ouvir Wagner.

Ella interpreta Wagner.

— Moça, quero ouvir "Sinho".

Ella traduz a alma do choro, a alma de Sinhô.

Se não comprardes a musica, não vos fica querendo mal. Tóca como quem apregôa, pela rua afóra, cantando. Não faz mal que não pare em nenhuma porta. Vae caminhando, vae passando.

Porque é que vou contar esta historia? Ah! Talvez eu vos diga no fim. Ou nem é necessario... Escrevo para muitos. Mais para os homens... Quem sabe? Mas, peço licença para falar com sinceridade. Vou fazer uma narrativa real. Encobrirei, porém, os nomes, como as ruas, as indicações reveladoras das personagens.

Agora, posso começar.

Ella morava com os paes, numa praia de Nictheroy. E' necessario dar-lhe um nome qualquer: Aïda, que é bonito. Cursou o Instituto de Musica e diplomou-se. Precisava do titulo como quem precisa le emprego. Seus paes são pobres. Iniciou, então, a vida de trabalho. Tornou-se uma grande professora. Nunca lhe faltaram alumnas. Lecionava em casa ou nos domicilios. Em poucos mezes de actividade, conseguiu meios para adquirir um piano caro. Depois, appareceu-lhe um marido. Fez-se um casamento por amor.

— Aïda — Disse-lhe o esposo, passada a lua de mel. Não pódes continuar como professora de piano. Sem a minha companhia, não deves ir á domicilios estranhos. Eu, por minha vez, não posso acompanhar-te. Deixa-me trabalhar para nós dois. Em casa, tambem não deves lecionar. Não quero que, na minha ausencia, entrem no nosso lar pessoas estranhas. O piano, nós o venderemos. E' um bom capital inicial.

Pobre Aïda! Ella ainda guardava no rosto os signaes bem visiveis do

depauperamento, dos sacrificios de longos annos de estudo para a conquista do precioso diploma. E o marido rasgava-o grosseiramente, como quem faz em pedaços um bilhete branco da loteria.

— De hoje em deante és dona de casa, minha querida. Não mais andarás de sala em sala, exposta ás galanterias dos homens. Ninguem ha de saber que existes, se existes só para mim.

---

Tres annos passaram. Aïda, agora, é mãe. Esse grande acontecimento da sua vida quasi que lhe foi fatal. Está mais magra ainda. Mais pallida. Seus olhos são mais fundos e mais tristes.

A pequena familia mora num porão. Num desses "porões habitaveis", assim chamados desde que alguem passe a morar nelles... Uma vida de miseria.

Pela manhã, cedo, o marido de Aïda sae para o trabalho. Não beija a esposa, para não a acordar. Coitada! Deita-se sempre ás 3 da madrugada, quando chega á casa, tão triste, tão só! E' a hora em que volta de um bar de 2ª classe. Esteve batendo num piano desafinado, desde meia noite, entre mulheres réles e homens bebados. Antes das 7 ás 11 da noite, batucou tambem no piano de um cinema genero "Praça Onze", frequentado por homens de tamanco, mulatas de cabellos engordurados e garotos que acompanham, gritando, as fitas em serie.

Aïda sae de casa ás 10 horas da manhã, vae tocar no estabelecimento chic, onde a elite carioca adquire musicas. Quando deixa esse emprego, ao anoitecer, janta correndo num "chinez", sempre só, e vae para o piano do cinema.

Pobre professora! Onde estarão as dezenas de discipulas que o marido despediu? E o piano? E a distincção do porte de Aïda? E os vestidos. Como soffre a pobre creaturinha!

O marido não é mais aquelle homem ciumento dos primeiros tempos". Ao regressar do trabalho, á noite, vae buscar o filhinho, que passou o dia na casa de uma vizinha caridosa, e fecha-se na mansarda, de cuja porta a esposa tambem tem uma chave.

Nunca mais disse á infeliz Aïda que não a queria em casas estranhas. Não tem queixas. Não lamenta, não se exaspera.

Que se estará passando na alma daquelle homem? Terá remorsos? Será indifferente Um louco? E' mysterio indecifravel. Quando Aïda chega, elle dorme. Quando ella acorda elle já sahiu.

---

As dedicações, a abnegação, o desinteresse não andam tão escassos entre nós como assoalham os maldizentes. Veja-se, por exemplo, a esse respeito o que se está passando na Cruz Vermelha. Aquella benemerita instituição, centro visivel de philantropia, ainda não poude eleger seu novo presidente, por não saber quem escolha — tantos são os philantropos que se querem dar a ella! Como isto é de facto bello e mesmo commovedor, não é verdade?! Homens cheios de dinheiro uns, outros absolutamente sem dinheiro, o que ainda será mais extraordinario, todos se acotovelando, se empurrando á entrada daquelle recinto, para, subindo o estrado da directoria, ir ensinar humanidade naquella escola!

Depois, venham cá esses taes pessimistas com as suas prophecias terriveis, como justo castigo á dominação incontrastavel do egoismo sobre os nossos bons impulsos de amor ao proximo...

Chega-nos de Recife a estranha noticia de que a agencia do Lloyd Brasileiro foi á praça ali para pagamento de honorarios a advogados. Ahi está um facto que reflecte á maravilha, a situação actual da nossa grande empreza de navegação: vendida em hasta publica. . para pagamento de advogados!

Não somos nada supersticiosos. Mas, com franqueza, no caso do governo, veriamos neste "despacho" de Recife um aviso de alta eloquencia. O Lloyd ali vendido para pagar advogados... Hum? E' mesmo para pôr o de cá scismado! Esta impressão será tanto mais desagradavel, quanto toda a gente vive aqui a assoalhar que não é outra na realidade a sua situação ha alguns annos: indo á praça, liquidando-se, para pagar os seus innumeros advogados! E os que porventura não querem que as cousas já tenham andado tanto, não escondem todavia as suas duvidas sobre si ellas não terão mesmo aquelle triste fim...

Portanto, si o governo tem realmente algum interesse naquillo, trate quanto antes de dar um golpe energico no leme de seu grande barco, para que elle afinal se possa livrar do calhão ameaçador!

---

## Em busca do seu ideal

(Vae ser creada numa area de 20 alqueires, em Bello Horizonte, uma penitenciaria agricola.)

— *Eu, sahindo d'aqui, vou a Minas rabiscar a barriga do Mello Vianna.*
— *Você está maluco?!*
— *Não. Eu nasci p'ra ser fazen-deiro...*

Eis algumas das 48 applicações do
PARA EVITAR
A INFECÇÃO NOS
FERIMENTOS
PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPA
INEGUALAVEL
PARA A
BARBA
BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
ARISTOLINO
IRRITAÇÕES
INFLAMMAÇÕES
PELO
SOL
PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
COMO DENTIFRICIO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA
NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE
ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS
CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS
UM SABÃO QUE E UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!

# PELO TELEPHONE

Por um engano vulgar da telephonista foi ligado o meu apparelho para uma casa de Saúde.

Parecendo-me engraçada a primeira resposta, sustentei, durante alguns minutos o seguinte dialogo:

— Quem fala d'ahi?

— E' um hospede neurasthenico...

— Qual é a sua profissão?

— Professor.

— De que?

— A principio de grammatica, porém, já deixei...

— Por que?

— Porque me disseram que o grammatico é muitas vezes o que come gramma.

— E agora?

— Ensino Rhetorica, Philosophia e...

Foi por isso que o internaram ahi. A Rhetorica está desacreditada e a Philosophia engordou de mais e ficou boçal.

— E tem outros ahi, em condições semelhantes?

Tem sim — meia duzia de impressionados, por motivos de amor e alguns distrahidos, sem coração, pensando sempre no dinheiro, que não chega para nada!...

— E o chefe da Casa?

Sahiu com os mandões todos e trancou as portas de todas as cellas. Foram para o meio da rua...

Acontece assim sempre em certos dias do anno. A praça publica se torna uma casa de saúde e muitos dos que saem voltam mais nervosos, mais pobres e mais... estragados...

E V. ficou ahi sem convivencia.

— Fiquei. Sempre foi o meu desejo.

— Para que?

— Para mandar sósinho.

— Mas então V. tem a mania de ser chefe?

— Mais do que isso...

— Quer ser chefão?

— Mais do que isso...

— Não posso atinar...

— Quero ser *chefunico!*... Deus no Ceu e eu na Terra.

— Porém, só Deus póde mandar só

— E' verdade, porém, aqui, pelo menos hoje, eu sou o Capitão-mór — O Chefunico!...

— Pois sim. Seja o chefunico, mas V. nunca mais sahirá dahi. V. além de maluco é bestalhão! Ouviu?

E desliguei o telephone.

GIL PHANÔR.

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DO INVESTIGADOR FONSECA)

O mundo dos delinquentes tem, em todos os paizes, o seu "diccionario", — uma corruptéla do "argot" que já é, por sua vez, uma corrupção da linguagem. Palavreado da "mala vita", o *argot* vive nas camadas inferiores dos paizes mais civilisados, como dos mais retrogrados. Na Inglaterra essa linguagem viciosa tem a denominação de "slang"; na Allemanha, "rothwelsch"; na Hespanha, "xerigonza"; na China, "hiantchang"; na Hollanda, "bargoens"; na India, "balaibalan; e em Portugal e no Brasil giria ou calão.

Entre nós, essa corruptéla da linguagem na bocca dos malandros e criminosos que campeiam no Rio, chegou á perfeição de constituir um diccionario cheio de observação e psychologia!

Nos seus proprios erros, a gente sente uma profunda, uma immensa precisão de observação e nos nomes mais disparatados uma grande suggestividade. E' que os malandros vão buscar sentido para as suas palavras no que a apparencia lhes proporciona e no que a propria mentalidade insinua. Ao relogio, por exemplo, chamam de bôbo, porque elle, relogio, trabalha para os outros. Sente-se, nessa designação, sobretudo, uma indisfarçavel sinceridade, um proposito visivel de pôr em relevo o ridiculo dos que não trabalham em proveito proprio! "Baratinar" é, nessa linguagem, interrogar com habilidade. Para crear esta expressão, elles se inspiraram no movimento rapido e flexuoso da barata. E, assim, quasi todos os termos, participando dessa curiosidade, têm a sua explicação, como os leitores verão no diccionario que se segue:

A

*Abafar* — Furtar. Dominar.
*Abrir o livro* — Descompôr alguem
*Acaguête* — Ladrão que auxilia a policia nas investigações.
*Acampanar* — Acompanhar em observação.
*Achacar* — Obrigar a outrem a dar dinheiro ou qualquer valor por meio de circumstancias dominantes. Extorquir. Enganar.
*Amarra* — Corrente de relogio.
*Autopsia* — Furto sobre alguem encontrado na via publica morto ou desfallecido.
*Amarrar* — Ter ou estar com corrente.
*Afanar o mudo* — Roubar dinheiro de igreja.
*Achacador* — Ladrão de conto do vigario.
*Aduana* — Roupa feita ou logar onde o ladrão occulta o producto do roubo.
*Afanar* — Roubar.

B

*Bacano* — Pessôa que tem dinheiro. Objecto de valor.
*Baratinar* — Interrogar com habilidade. Insinuar-se com astucia.
*Berrante* — Revólver.
*Biaba* — Surra. Metter a biaba, surrar.
*Berço* — Cama.
*Biraia* — Prostituta de infima especie.
*Bordina* — Bordoada.
*Banda* — E' quando o ladrão entretem a victima para roubal-a.
*Brilha* — Objecto com brilhante.
*Bôbo* — Relogio.
*Barretinar* — Entreter a autoridade sob promessa de dinheiro.
*Bulim* — Quarto de amante de ladrão.
*Bolão* — Soldado de policia.

C

*Cadaver* — Credor. Uma phrase muito usada: Vou descançar o cadaver no berço", quer dizer, vou dormir.
*Campana* — Acto de acampanar alguem observando-o. Ladrão destacado para prevenir qualquer imprevisto.
*Cana ou Canastra* — Prisão. Cadeia.
*Canôa* — Diligencia policial.
*Caridade* — Morte. Fazer a caridade, matar.
*Chacara* — Casa de Detenção.
*Convento* — Casa de Correcção.
*Curioso* — Juiz.
*Cardeal rasteiro* — Guarda nocturno.
*Cardeal a quatro* — Soldado de cavallaria.
*Canêta* — Instrumento para atirar ao chão a chave da fechadura.
*Cabeça baixa* — Porco.
*Calcante* — Calçado.
*Caqueirada* — Bordoada a mão ou bofetada.
*Chuca* — Bolso do paletot do lado de fóra.
*Cavallete* — Bolso do collete.
*Chuva* — Chave falsa.
*Chaffa* — Soldado.
*Charlatão* — Falador que exaggera.
*Careca* — Queijo.

D

*Dar a cara* — Apresentar-se.
*Dar a batida* — Resolver confessar o crime.
*Descuido* — Furto feito á falta de cuidado da victima.
*Descuidista* — O que faz o descuido.
*Desengommar* — Desabotoar.

E

*Embrocar* — Ficar em observação.
*Encanar* — Prender.
*Encrencar* — Situação difficil.
*Engrupir* — Enganar.
*Enrustir* — Esconder.
*Escova de paisano* — Espada.
*Escrachado* — Photographado.
*Escracha ou escracho* — Retrato.
*Escrachista* — O photographo.
*Escruchante* — Arrombador.

*Escruncho* — Roubo que se commette com instrumento como "pé de cabra", chave falsa, etc...

*Encarnadores* — Medicos que curam malandros e ladrões sem os denunciar á policia.

*Esparro* — Gatuno que auxilia o punguista quando subtrae a carteira ou qualquer objecto da victima.

*Esgrachar* — Falsificar bilhetes de loteria.

*Engommar* — Abotoar.

*Espiante* — Abandonar o trabalho, fugir.

*Escamoteador* — Ladrão de bancos e firmas importantes.

*Espiante da canna* — Fugir de prisão.

*Embrochar* — Verificar se a victima tem dinheiro ou valores.

F

*Falante* — Advogado (tambem chamado allivio).

*Fazer otario* — A acção de illudir a victima do conto do vigario.

*Ful* — Cousa falsa. O mesmo que micha.

*Fuma* — Brilho de objecto de valor.

*Fila* — O vigarista que em primeiro logar dirige a palavra ao otario.

*Fraga* — Pegado em flagrante.

*Fiança idonea* — Objecto cubiçado que representa o valor para pagamento do advogado, custas e processo.

G

*Grampo* — Mão.

*Grego* — Jogador que banca, furtando.

*Gazeta* — Folha de antecedentes. Estar com a gazeta suja. Ter maus antecedentes registrados no gabinete de identificação da 4ª delegacia auxiliar.

*Gamba* — (meia) — 200$000... (100$000).

*Granada* — 50$000.

*Guita* — Dinheiro.

*Grimpho* — Homem de côr preta.

*Gufla* — Ladrão pequeno que penetra pelo pouco espaço da porta para dar entrada ao companheiro.

*Grillo* — Bolso das calças.

H

*Homem* — Corajoso — Fulano é homem; é valente.

I

*Intrujão* — Individuo que compra furtos.

*Imbronda* — Molde, em cêra, de fechadura.

J

*João Meia Duzia* — Revólver.

*Justa* — Policia. Prisão.

L

*Levado* — Individuo que recebe dinheiro porque tem conhecimento do facto.

*Lunfa* — Gatuno com pouca experiencia da arte.

*Lunfardo* — Ladrão que conhece a arte, com segurança.

*Lancear* — Roubar sem a victima perceber.

*Lorto* — As ento.

*Lucas* — Contos de réis.

M

*Micha* — Nota falsa.

*Marmota* — Burra ou cofre.

*Marroca* — Medalha com muitos brilhantes.

*Musica* — Carteira.

*Majorengo* — Delegado de policia.

*Majorengo micho* — O 4º delegado auxiliar.

*Micho* — Victima sem dinheiro.

*Mina* — Mulher ou amante.

*Ministro* — Perú.

*Manjar* — Vêr — Verificar.

*Majoreno mór* — Chefe de policia.

N

*Nery* — Nada.

*Nuvem* — Agente de policia.

O

*Otario* — Victima.

P

*Palito* — Paletot.

*Papae Grande* — Presidente da Republica.

*Patota* — Grupo de agentes.

*Pic.ro ou Picanço* — Victimas mas que são homens espertos ou mesmo malandros, que cahem de qualquer modo.

*Pula ventana* — Pular janellas.

*Pacco* — Negocio de conto do vigario.

*Pinga da madrugada* — Ladrão de hoteis que rouba os hospedes.

*Pivette* — Ladrão pequeno que serve de auxiliar ou intermediario.

*Penante* — Chapéo de cabeça.

*Pisante* — Botinas.

*Punguista* — (Pick-Pocket). Ladrão que rouba sem que a victima presinta.

*Penosa* — Gallinha.

R

*Revesso* — Typo que não entra em accordo com os companheiros.

S

*Sutana* — Bolso de dentro do paletot.

*Solante* — Chapéo de sol.

*Sujo de bata* — A victima presente que pretendem roubar.

*Sargento* — Gallo.

*Sujo* ou *Sujão* — O que denuncia o ladrão á policia

T

*Tôco-mocho* — Transação de bilhetes viciados.

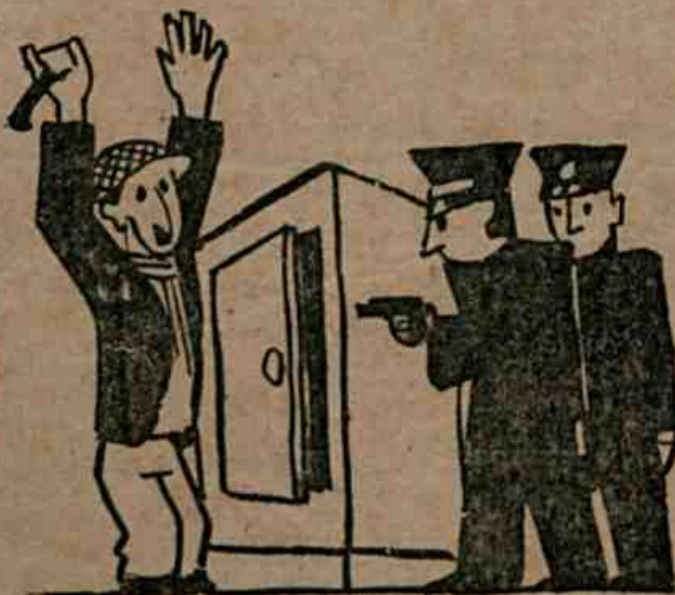
*Tocar* — Apalpar para verificar se a victima tem dinheiro ou valores.

*Tôco* — Divisão de roubos entre socios e autoridades.

*Toqueiro* — Autoridade policial que come dos ladrões.

*Tira* — Agente de policia.

*Vicenzo* — O policial bisonho que não conhece os *trucs* da malandragem.

* * *

Ahi está, com toda a sua riqueza, o diccionario da malandragem. Elle e as designações das "especialidades" dos ladrões já publicadas pelo *O Malho*, constituem toda essa linguagem para nós estranha que criam para os delinquentes das camadas infimas um mundo differente do nosso, com costumes e caracteristicos differentes tambem...

Lazanha
A nossa Lazanha faz de um simples caldo, uma saborosa sopa — Peça ao seu armazem:
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
V. Ex. quer receber gratis um livrinho de receitas?
Nome
Rua
Cidade
Estado
Corte o coupon e remetta para: secção de propaganda do MOINHO INGLEZ Rua da Quitanda 108 Rio

TEMPO · TEMPERATURA · HUMIDADE · AGUA · BARBA

# A Gillette deve fazer cada

## com uma lamina que

A TEMPERATURA póde ser bôa ou má, a agua quente ou fria, espessa ou macia; a sua digestão tambem affecta o conforto do seu barbear; assim como o affecta o estado dos seus nervos, embora o Senhor tenha dormido bem; o mesmo acontece com a pressa com que se ensabôa.

—

Ha pelo menos quarenta razões differentes porque a sua lamina GILLETTE nunca dá precisamente duas vezes a mesma qualidade de barbear..

Para ter a certeza de fazer a barba suave e confortavelmente, colloque uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho.

SOMNO • ESTADO DA PELLE • SAUDE • NERVOS • SABÃO

# dia um trabalho differente

## *barbeia á perfeição*

Ha um motivo para a barbeação macia, limpa, confortavel em quaesquer condições — a inegualavel e bem temperada maciez das laminas GILLETTE, a unica coisa constante na sua barbeação diaria.

A GILLETTE podia muito bem affirmar isto quando a sua producção diaria era menor de cem laminas. Com mais forte razão póde fazel-o agora, que mais de dois milhões de laminas perfeitamente afiadas saem diariamente da sua fabrica.

Essas laminas são fabricadas por machinismos ajustados em dez millesimos de pollegada e no espaço de tempo de um millesimo de segundo e recebem a inspecção mais rigorosa em todas as phases do seu fabrico.

O rigor chega ao ponto de offerecer a companhia uma gratificação aos empregados inspectores por cada lamina defeituosa que separam.

Quando o Senhor puzer amanhã uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho lembre-se de que cada dia ha um trabalho differente a fazer com ella — e faça-o com toda a maciez e conforto.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

# Gillette

Gillette

## O PERIGO DE SER SOCCORRIDO

(O Hospital do Prompto Soccorro, por causa de um engano de papeleta, deu como tendo fallecido o empregado da Limpeza, Joaquim Coelho, ali recolhido, mas que está são como um gato.)

OKSZNEG

*— "Seu" doutor, eu não poderia tomar uma canjinha?*
*— Cale-se, idiota! Você morreu!*



Leiam "O TICO-TICO"

*— Desgraçado! Agora que voltas p'ra casa? O Carnaval já anda muito longe!*
*— E' justamente por isso, mulher. O Carnaval andava tão longe que eu tentando alcançal-o, perdi-me pelo caminho.*

## MAXIMAS AGRICOLAS

Transcrevemos da *Revista de Industrias*, da Colombia, as seguintes maximas, que são conselhos muito proveitosos para os avicultores:

— Todo terreno deve ser removido inteiramente, pelo menos uma vez por anno.

— Sempre que queiras fazer qualquer installação, pensa-o e medita-o, antes, que em avicultura nada se improvisa.

— Não tenhas tuas aves sobre um terreno duro.

— Quando installares um gallinheiro, faze-o de modo que o sol penetre em todos os seus recantos.

— O sol é o melhor e mais barato desinfectante, e onde não dá o sol abundam as enfermidades.

— Recolhe a vassoura, porque nella se aninham os insectos.

— Não cries gallinhas junto com outros animaes.

— Não contraries a natureza creando pintos senão na primavera.

— Observa, e conhecerás os segredos da agricultura.

— Não ha cria de aves improductiva se souberes escolher a raça.

— Tem em conta que ás gallinhas se deve exigir carne e ovos. Não devem ser tão pequenas como perdizes, nem tão grandes como pavões.

— Cria bom, ainda que pouco, se queres obter grandes lucros.

— Não cries senão animaes seleccionados.

— Pensa que do teu insuccesso só tu terás a culpa.

— A enfermidade de uma ave prejudica as da mesma especie; quando notares mal symptoma em alguma, separa-a das outras.

— Devolve á gallinha os principios chimicos que ella inverte em ovos.

— Allmenta as tuas gallinhas, ainda quando deixem de pôr, pela muda.

— As gallinhas não são ingratas, sempre correspondem aos cuidados do avicultor.

— Não maltrates os teus animaes, que ellas nunca o merecem.

— Não esqueças que a gallinha é comparativamente, pelo seu tamanho, como pela quantidade de alimento que consome, o animal domestico que mais rapida e abundantemente transforma os productos secundarios na substancia mais nutritiva e de mais facil digestão de todos os alimentos conhecidos.

*Representantes da raça "Yokoama", de grande tolhe, uma especie de faisão, tendo a variedade branca as azas vermelhas.*

— No campo, com tuas gallinhas, encontrarás a saude e tranquillidade que tiveres perdido na cidade.

— Não importa o que digam os outros de tua affeição ás gallinhas. Todo trabalho é lei e enriquece.

## OS PRODUCTOS BRASILEIROS NO ESTRANGEIRO

A propaganda dos nossos productos no exterior continua a ser um problema para o qual as attenções dos governantes ainda se não fizeram sentir com a pondração e a solicitude que os interesses economicos do paiz estão sempre e cada vez mais a exigir.

Não quizemos ainda comprehender a profunda transformação que á diplomacia trouxe a grande guerra. E são passados mais de dez annos... Continuam os nossos diplomatas a fazerem exhibições de boas roupas, enleivados na rotina das especiosas doutrinas juridicas que já pouco influem no destino dos povos. Emquanto isto, representantes de outros paizes mais bem orientados neste sentido, entregam-se ás actividades serias e praticas que se traduzem no avanço da lavoura, do commercio e das industrias de suas patrias.

Um embaixador já não se julga diminuido por tratar, elle proprio, de assumptos que outr'ora constituiam funcção de agentes consulares e dos quaes, até antes da guerra, apenas tinham os primeiros uma vaga noção. As pretensões de um paiz no concerto internacional não depende mais de exercitos e esquadras mais ou menos poderosas.

Embora os orçamentos continuam onerados com o peso dos exercitos, que se deviam mobilizar para a lavoura e as industrias, embaixadores e ministros, quando tratam dos casos que mais de perto interessam as nações que representam, appellam para as estatisticas de producção e tiram dellas o argumento pacifico mais convincente que as ameaças materiaes.

Nada disso comprehendemos ainda. Dahi a inefficacia da propaganda dos nossos productos no exterior. A bem dizer, só o café brasileiro possue lá fóra apparelhamentos de propaganda e defesa. Os demais estão na dependencia de intermediarios que visam pura e simplesmente o seu interesse immediato.

Ainda agora o serviço telegraphico da imprensa diaria deu-nos um exemplo disso. O côco babassú, do Maranhão, é vendido

*Gallinhas belgas chegadas a um refinamento de raça que deve ser a preoccupação constante do avicultor.*

em Hamburgo, para o Japão, como producto allemão! é espantoso!

A noticia nos vem já do Maranhão, com a nota de alarme dos exportadores de babassú, que informam estarem se preparando para o restabelecimento da verdade.

Enviarão amostras do producto directamente para o Japão, procurando, assim, conseguir um novo mercado para o côco babassú, abandonado pelos nossos agentes diplomaticos e consulares.

## AS NOSSAS FRUCTAS, E UMA CARTA A ESTA SECÇÃO

Não temos habito de publicar nesta secção as constantes e muitas cartas que a ella chegam. Abrimos hoje uma excepção por se tratar de um appello que achamos dever ser ouvido pelo presidente Manoel Duarte e, especialmente, pelo ministro da Agricultura. As palavras do missivista J. B. são por tal modo eloquentes e claras, que dispensam maiores commentarios. Eis, na integra, a sua carta:

"Floriano, E. do Rio de Janeiro, E. F. C. B., 7 de Maaço de 1929.

Illustrissimo Sr. Redactor da secção 'Pelos Campos', d'"O Malho":

Saudações

E' com o interesse que me disperta sempre tudo quanto se relaciona com a nossa lavoura, que leio, sempre que posso, a sua bem feita secção "Pelos Campos".

"As nossas fructas", o assumpto ora em discussão, é realmente importante, pois o nosso querido Brasil pode e deve exportar, e não importar fructas.

Mas, si me permitte uma pergunta, como cultivar fructas, principalmente laranjas, si o Brasil, notadamente o E. do Rio de Janeiro, é um vastissimo formigueiro?

Para quem ha de appellar o nobre agricultor, que se vê impotente diante de duas formidaveis forças destruidoras do seu trabalho — a saúva e a indifferença dos poderes publicos?

Quem escreve estas linhas adora a agricultura em geral e a fructicultura em particular e já tentou a fructicultura mas, apezar da sua boa vontade e do seu esforço, infelizmente, foi vencido pelos supra citados inimigos.

Não será, pois, de estranhar, nem merecerei o epitheto de pessimista, si disser que duvido do exito da fructicultura nas regiões assoladas pela saúva.

Certo de que estas estultas considerações nada pezarão nos destinos do nosso grandioso paiz, peço-lhe desculpar-me a ousadia de impingir-lhe-as e passo a solicitar-lhe o favor de informar-me o seguinte:

— Onde e por que preço encontrarei Cobaias para reproducções?

— Onde e por que preço encontrarei um bom tratado, em portuguez, sobre orchidéas,

— Qual o processo para empregar o mel de abelhas europeas como substituto do assucar na fabricação de doces e balas?

Antecipando os meus agradecimentos, subscrevo-me com apreço e consideração, De Vª. Sª.

Crº. attº. obmº.

*J. B.*"

*A grande lavoura não póde prescindir do emprego do arado.*

## AS NOSSAS FRUCTAS NA EUROPA

Não obstante o desfavor em que vivem por parte dos nossos governos, as fructas brasileiras constituem, hoje, assumpto frequente da imprensa européa. A importação agora iniciada dos nossos saborosos pomos na Inglaterra, Allemanha e França, tem produzido excellente impressão. De outro lado, communicação do nosso addido commercial na Europa Central chama a attenção do nosso governo para o mercado de fructas na Tchecoslovaquia e na Austria, notadamente bananas e laranjas.

Isto quer dizer que se os fructicultores nacionaes contassem com o auxilio official, muito poderiam fazer pelo fomento da nossa riqueza economica.

Só a Europa Central poderia consumir productos brasileiros em quantidade de enriquecer-nos o paiz.

De facto a Austria importa, annualmente e em media, 150.000 quintaes de laranjas, 20.000 de bananas, 30.000 de limões e 1.500 de abacaxis ou ananazes, sem computar fructas européas. A Tchecoslovaquia, por seu turno, importa, por anno, termo medio, 130.000 quintaes de laranjas e...., 10.000 de tangerinas. São, por consequencia mercados animados para fructas que podem produzir em abundancia e já começamos a exportar com bons resultados.

A importação de laranjas e tangerinas, na Austria, se faz da Italia e da Hespanha, principalmente da Italia, mas vão-lhe tambem laranjas compradas nos mercados intermediarios da França e da Allemanha.

A laranja da Africa apparece agora em pequena escala, não figurando o Brasil no quadro geral desse commercio. Na Tchecoslovaquia dá-se a mesma coisa; a procedencia predominante, quanto a laranjas e tangerinas, é tambem a Italia e a Hespanha, sendo os mercados intermediarios da Allemanha, principalmente Hamburgo, fornecedores dessas fructas em quantidades bem avultadas.

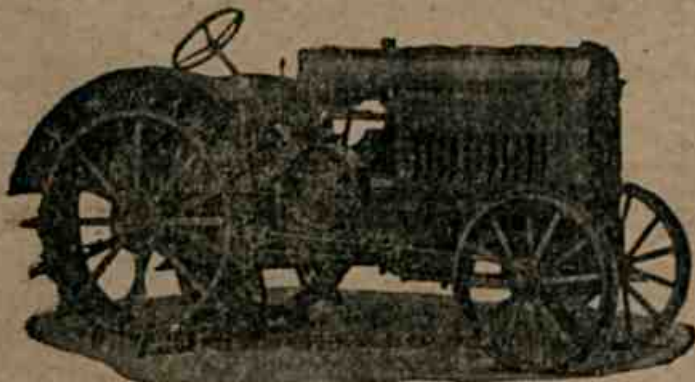
Encontram-se, no relatorio que tivemos ensejo de compulsar, outras informações uteis, relativas a impostos, fretes e tempo de transporte das fructas vindas da Hespanha, Italia e Africa do Sul, não se nomeando, todavia a Brasil no quadro geral das importações.

Dar-se-á com as nossas fructas, mesmo quando incrementarmos, em grande escala, a exportação para a Europa, o que se verifica com o café e outros productos exportados pelo Brasil para os grandes mercados re-exportadores da Allemanha, França e Italia, é que seguem, com origem brasileira ou sob nome de outras procedencias, para a Austria, Tchecoslovaquia e paizes do centro ou extremo norte do velho mundo.

O commercio directo de frutas frescas, laranjas, bananas e abacaxis, é mais difficil e tanto mais difficil quando se trata de productos delicados, que ficam sujeitos a transportes diversos e demorados antes de chegarem ao seu destino. Com fructas seccas ou em compota a coisa é diversa, sendo opportuno tentar desde já o inicio das exportações uma vez que mercados tão importantes nos offerecem taes possibilidades.

## O QUE SE DEVE FAZER PARA IMPEDIR O REAPPARECIMENTO DAS LAGARTAS NO MILHARAL

O sr. dr. Dias Martins, director do Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricolas di Ministerio da Agricultura, é um dos nossos technicos mais indiscutiveis, mercê la sua cultura solida alliada á mais respeitavel honestidade profissional. Aqui inserimos, portanto, conselhos que os

*A banana é um fructo de cultura facil e, talvez, o mais aconselhavel para a exportação.*

*Como os Estados Unidos, o Brasil precisa reconhecer no tractor o seu grande alliado na lavoura.*

lavradores devem ter sempre na lembrança, pois que a imprevidencia é o maior inimigo do agricultor:

— "Em toda plantação de milho, onde tiver havido praga de lagartas só se deve plantar mliho no anno seguinte, depois de queimar — cannas de milho, tôcos, capins, hervas, emfim toda sujeira, e se fôr possivel, arar a terra, e aral-a bem fundo; e tudo isso com o fim de destruir os ovos e chrysalidas da borboleta *Leucania unipuncta*.

Tambem será bom espalhar cal, a cal commum, de caiar casa, sobre o chão, com o mesmo fim de destruir ovos e chrysalidas.

As mattas, capoeiras, capinzaes, pastos, devem ficar separados do terreno a plantar, por largos aceiros, caminhos ou carreadôres bem limpos, porque assim as lagartas riscadas sentindo na terra limpa o frio da noite ou o calor do dia, a quentura do sol, não os atravessarão com facilidade. E si nesses aceiros ou caminhos fizerse com arados sulcos profundo, que podem ser feitos mesmo em redor do algodão sem capinar o chão, e dentro delles collocar-se cal commum, a passagem das largatas será ainda mais difficil e penosa, porque a cal, o sol e as paredes empinadas dos sulcis, ajudam a matal-as, queimando-as e difficultando-lhes a sahida do fundo das escavações dos arados.

*A cultura intelligente e racional do milho dá para enriquecer em poucos annos.*

## O QUE SE DEVE FAZER QUANDO A LAGARTA APPARECE

Si apesar de tudo o que se fizer, conforme aconselhamos, a praga apparecer, ou se apparecer por falta de cuidado do agricultor, o melhor meio de defesa é ainda o verde Paris, que neste caso da lagarta riscada, se emprega deste modo: Toma-se 500 grammas de verde Paris, desmancha-se em 500 litros de agua bem limpa e applica-se o remedio com um pulverisador, apparelho ou machina que, soprando, espalha o remedio sobre o milharal, como se fosse poeira.

Em lugar do pulverisador, se póde usar de um irrigador commum, com furos bem finos, bem miudinhos, de modo a despejar o remedio, em chuva fina, sobre a plantação como quem irriga ou está aguando canteiros de verduras ou flôres.

Este tratamento com o irrigador e o pulverisador só dá resultado e tem applicação quando o milho ainda é novo, facilitando o uso do remedio.

Entretanto, o meio seguro é prevenir o apparecimento da praga, conforme já aconselhamos.

Em resumo, eis em que consiste o remedio contra a lagarta riscada do milho: — ter o terreno da cultura bem limpo, queimada toda sujeira, arando, se possivel, a terra bem fundo, ter largos caminhos ou correadôres em redor do milharal e sempre bem capinados e limpos, e se possivel, cortados os sulcos de arados, contendo cal; finalmente, applicar sobre as plantas atacadas o verde Paris, por meio de pulverisadores ou irrigadores".

## FRAGMENTOS

"Nenhuma lingua excede de mil annos", assim escreveu Julio Ribeiro.

A nossa lingua que surgiu em 1143, está pois com 786 annos de existencia e é provavel que ao attingir o millenio, desappareça, tornando-se identica ao grego e latim que são linguas mortas e se conhecem pelos documentos existentes desde épocas remotas.

Não é assumpto para os nossos dias, será, talvez, para os nossos bisnetos.

— Antigamente não existiam grammaticas.

Os escriptores daquella época, escreviam pela sonancia e pelos seus escriptos se formularam regras para as primeiras que surgiram.

Até os meados do seculo XVIII, uma grammatica era objecto de luxo.

Do começo do seculo XIX em diante, começaram a surgir esses livros em abundancia: eis o motivo por que de trinta annos a esta parte, se está escrevendo melhor, mormente no Brasil.

— As formas *o, a, os, as*, começaram a ser usadas como artigos e pronomes, no começo do seculo XII.

— Até o anno de 1884, as conjugações em *er, ir, or*, não excediam de 500 verbos entre as tres.

De todas as conjugações, a quarta é que possue menor numero de verbos.

— A fórma *eu* pronome recto, foi usada pela primeira vez no seculo XIII.

— A lingua portugueza contém..... 120.000 vocabulos.

Possuimos palavras de 18 povos que habitaram a Peninsula, cujas linguas influiram e influem no Portuguez.

Sómente o arabe nos legou 1.000 palavras, que datam do anno 1264, quando foram expulsos de Portugal.

— A interjeição não representa idéa, é mais som do que palavra, assim dizem os mestres gregos.

— A palavra "viveres" foi registrada por Bluteau, no seculo XVII.

Esse diccionarista começou a estudar o nosso idioma aos 35 annos de edade, e foi, sem duvida alguma, um talento de nomeada.

— O notavel escriptor dr. Marques da Cruz escreveu que a palavra "saudade" tão menciosada pelo povo, é genuinamente portugueza e não tem traducção exacta nas outras linguas, só na lingua russa, onde existe a palavra "toscá".

O mesmo escriptor supracitado, escreveu que a fórma "Cintra" foi escripta a primeira vez, no seculo XVIII.

— Em Capivary, viveu um philologo que se chamou Seraphim de Mello.

Dizem os antigos moradores dessa localidade, que elle superava a Julio Ribeiro

Quantos talentos privilegiados, vivem no "ról dos esquecidos!"

(São Paulo).

S. BARCELLOS

Uma das provas de como se desrespeitam as leis entre nós, está na attitude desses collegios que não se deram a registro. A Prefeitura instituiu a inscripção obrigatoria, quando mais não fosse para effeito de cobrança de impostos. Vêm os taes educadores nacionaes uns e até estrangeiros outros, abrem a sua tenda nos centros mais povoados e nem siquer, por delicadeza, mandam participar o facto a autoridade... Com isto commettem elles dois crimes — desrespeitam a lei que os obriga a esta communicação e lesam o fisco. E o mais interessante é que esta gente prospéra sem ser incommodada por aquelles que ainda por cima, de vez em quando, a prestigiam mesmo sem querer nos fins de anno, por occasião dos exames...

## CONSELHO AOS AMADORES

*Um humorista escreveu, ha tempos, para a revista "Automobilismo", de S. Paulo, alguns principios que chama de Philosophia Automobilistica. Pêpe Sanha, o humorista em questão, com o seu ar ironico e brincalhão dá conselhos, em estylo de trocadilhos, que aqui transcrevemos, como muito uteis, para os nossos leitores:*

*— A differença que ha entre "correr" e "morrer" é muito pequena: está, somente, na primeira letra.*

*— Entre "campeão" e "Lampeão" tambem ha, unicamente, uma questão de "principio": ambos arriscam a vida nas estradas.*

*— A semelhança que ha entre uma corrida de automoveis e uma "corrida" de banco é que, em geral, todos os que tomam parte nellas sahem perdendo*

*— Muitas vezes a taça conquistada pelo recordista serve para os concorrentes beberem por ella... o fel do arrependimento.*

## O PROGRESSO DO AUTOMOVEL OS NOVOS MODELOS OLDSMOBILE 1928

Oldsmobile foi um dos primeiros automoveis construidos em todo o mundo e o primeiro de fabricação americana.

Concluido em 1895, esse carro primitivo representava o resultado de penosos trabalhos e interminaveis experiencias, realisadas pelos mais competentes engenheiros daquella época, os quaes lançaram mão de todos os recursos, assim como era o orgulho dos seus fabricantes.

Hoje em dia — empregando o melhor material do mercado — os mais habeis technicos da industria empenharam-se em pesquisas, experiencias e bem orientados estudos afim de tornar Oldsmobile 1928 uma verdadeira maravilha de perfeição mecanica e de dotal-o de uma belleza impressionante, o que conseguiram com a cooperação de Fisher — um dos mais notaveis mestres na construcção de carrosserias.

O novo Oldsmobile é a mais recente concepção da General Motors — a maior organisação automobilistica da actualidade — e sómente os illimitados recursos e incomparavel poder acquisitivo, assim como as facilidades de experimentação de que dispõe a General Motors, poderiam realisar aquillo de que ha muito vem sendo reclamado pelos automobilistas de todo o mundo — um carro fino, de preço modico.

A General Motors constroe carros da mais fina qualidade, carros esses que são comprovados e experimentados sob tantos e tão variados aspectos, taes como nenhum outro automovel póde ser. Em resumo, todos os carros da General Motors obedecem ao mais elevado padrão de qualidade, e o novo Oldsmobile 1928, evoluindo daquelle pequeno carro de ha 32 annos, é um exemplo typico do que tem sido realisado pela industria automobilistica, á frente da qual se encontra a General Motors.

A organisação da General Motors of Brasil, S. A., estende-se por todo o territorio brasileiro e é orientada pelos escriptorios centraes em Detroit, Michigan — centro automobilistico do universo.

O novo Oldsmobile é um motivo de justo orgulho da General Motors — não só pelo facto de exemplificar a sua orientação progressista — não só por demonstrar a presteza com que a General Motors offerece ao publico os mais notaveis aperfeiçoamentos modernos — mas principalmente porque elle assignala mais um passo dado em favor do criterio adoptado, de construir "carros de todos os preços e para todos os fins".

O Oldsmobile 1928 é maior, é mais veloz e o seu motor de alta compressão desenvolve 55 C.V., quando a 2.700 rotações por minuto. A sua acceleração é de 8 para 30 kilometros em 8,1|2 segundos. O novo Oldsmobile registrou, em provas realisadas no Campo de Experiencias da General Motors, velocidades superiores ás commummente attingidas por automoveis da sua categoria.

Como o motor — o chassis e as carrosserias são o fruto de dois annos de arduos trabalhos e bem orientados estudos levados a effeito no grande Campo de Experiencias e nos Laboratorios de Pesquisas da General Motors onde todas as qualidades do novo Oldsmobile 1928, foram rigorosamente comprovadas.

Extraordinariamente solido, o chassis do Oldsmobile 1928 offerece todo o conforto e segurança, assim como perfeita estabilidade. A nova direcção é de columna ajustavel de molde a se adaptar á estatura de qualquer motorista, e o seu volante, de aro fino com saliencias na parte interna, muito facilita o seu manejo. O radiador, alto, estreito e moderno, é provido de venezianas verticaes, controladas do painel de instrumentos.

Os sete modelos de carrosserias de que se compõe a nova serie Oldsmobile 1928, são em tudo equiparaveis ao motor e ao chassis.

O carro de Turismo é um dos mais bellos typos abertos que já se construiu, ganhando muito em elegancia com a capota arreada, que se accommoda em um bem talhado enveloppe.

A Barata-Sport, possue assento trazeiro com capacidade para dois passageiros, além de um pequeno compartimento destinado a accommodar pequenos volumes.

Como todos os modelos Oldsmobile, o Coche é de construcção Fisher, cuja fama provem da solidez de estructura, da riqueza do equipamento interno e do conforto de que dotou as carrosserias de sua fabricação.

Finamente estofadas, de linhas baixas e longas, e excepcionalmente faceis de dirigir, os Coupés Sport e Commercial adaptam-se perfeitamente ao uso do esportista e do homem de negocios, dado o facto de reunirem as vantagens do carro aberto — velocidade, acceleração e segurança ao conforto do carro fechado.

O Landau é um carro de riquissimo interior e é dotado de equipamento tal como nenhum outro carro da sua categoria póde reunir. Os assentos são traçados de fórma a se adaptarem ás formas do corpo humano.

O Sedan de 4 Portas, afinando pelo mesmo tom dos modelos, é equipado com parachoques deanteiros e trazeiros, amortecedores hydraulicos Lovejoy, venezianas verticaes no radiador, controladas do painel de instrumentos, além de innumeros outros aperfeiçoamentos de valôr, que constituem o seu completo equipamento.

Apesar de todo o seu esforço, a imprensa não tem conseguido nada, na sua pertinaz campanha, contra os "doutores". Todos os annos as nossas academias, pejadas de candidatos, despejam nas ruas centenas d'elles. E não satisfeitos muitos de trazerem em sahindo dali, um canudo apenas, apresentam ás vezes dois e mais! E' commum vêr-se, desse modo, por aqui um homem só — feito medico, engenheiro, bacharel.

O povo baptisa-os com os terriveis appelidos — Barcas da Cantareira — Villa Izabel Engenho Novo...

Aliás o mal que esta gente faz não é só ao paiz, mas a si mesma também. Um cidadão com tantos instrumentos ha de por força se atrapalhar na vida!

# Os Sete Dias da Politica

O sr. Estacio Coimbra, desta vez, pisou nos callos dos opposicionistas do seu Estado, declarando a um jornal que não havia, em Pernambuco, partidos organisados contra o seu governicho. Mal a noticia dessa entrevista chegava a Recife, os adversarios da situação local mobilisaram um exercito de desmentidos, cada qual o mais cathegorico, confundindo o estadista de Barreiros. O "Partido Democrata", que era chefiado pelo saudoso sr. Manoel Borba e que hoje é orientado pelo senador José Henrique e pelos deputados federaes Octavio Tavares e Agamenon Magalhães, lançou immediatamente um energico manifesto, protestando contra o desembaraço do sr. Estacio. Mas, um defensor deste, sahiu a campo, aqui no Rio, e assegurou, num artiguete, que o desgovernador pernambucano estava com a razão, pois os opposicionistas nem siquer se animaram a disputar as ultimas eleições para preenchimento de vagas no Congresso estadual e na Camara federal. Ora, tinha graça! Tinha graça que a opposição pernambucana fosse perder o seu tempo num combate desigual com a violencia, a fraude e amoralidade dos processos estacistas. Não! O melhor, para elles, é esperar um pouco. Breve chegará a opportunidade do povo da Mauricéa, mais uma vez, correr com o sr. Estacio do Campo das Princezas, repetindo, assim, a gloriosa façanha dos dias luminosos de 1911. Rirá melhor...

* * *

Uma dolorosa interrogação espera o inicio do governo do sr. Alfredo Moraes, no longinquo e infeliz Goyaz. O novo preposto da olygarchia "caiada" sobe ao poder repetindo as mesmas promessas sediças de liberdade, de respeito aos dispositivos constitucionaes, de honradez e probidade. São sempre assim, os prophetas da politicagem nacional. Acceitam a indicação do seu nome por elementos despreziveis e odiados, e depois começam a deitar phrase nas entrevistas dos jornaes, e, principalmente, nas plataformas culinarias que lêm sempre por occasião de banquetes indefectiveis e protocollares. O sr. Alfredo Moraes não fugiu á regra. Fez declarações mais ou menos semelhantes e accentuou que não se deixaria dominar pelos Caiados. Ver para crêr — insinuamos nós. E comnosco ficará na espectativa o pobre povo de Goyaz, que está ansioso por livrar-se do seu actual tyrannete e por saber se o seu novo donatario será uma emenda peor que o soneto dominante...

* * *

Em fóco, novamente, o "coelho sabe" da renovação dos mandatos. Ha uma força armada para um dos representantes, no Palacio Tiradentes, do mui germanico Estado de Sta. Catharina. Quem será a victima? Vamos dizel-o logo, para allivio dos outros. Será o sr. Vidal Ramos. A reeleição de S. Exa. está tão difficil, como difficil é a reeleição dos srs. Luiz Pinto, Abelardo da Luz e Fulvio Aducci. Para o logar do sr. Vidal Ramos, segundo se affirma, virá o sr. Cid Campos, actual secretario do presidente Adolpho Konder.

* * *

O sr. Bricio Araujo, que o commandante Magalhães de Almeida, ainda proprietario do Maranhão, acaba de eleger, com os votos da sua vontade, para a vaga do extincto senador Costa Rodrigues, não é um homem de meias medidas. Para chegar-se a esta conclusão, basta ler-se o telegramma, pleno de sabujice, por elle passado, ha poucos dias, á bancada maranhense, no qual mimoseava o ex-deputado Marcelino Machado com os insultos mais effusivos e cordeaes...

O sr. Bricio Araujo declara, porém, nesse despacho, que "não é, nem quer ser" candidato á successão do sr. Magalhães. Ora, francamente! O novo hospede do Monroe, depois da sua verrina telegraphica, é o unico candidato digno de cogitações. S. Exa. é o typo ideal para o cargo: um réles adulador. Já está, até, dispensado da massada de escrever e recitar uma plataforma de legua e meia. E o presidente Magalhães de Almeida, cujo quatriennio terminará breve sem uma acção de relevo, já nem pensa mais no sr. Domingos Barbosa, nem nos srs. Viriato Correia e Humberto de Campos. Velhote decidido, o sr. Bricio Araujo elegeu-se, por si proprio, candidato sem competidor á presidencia do Maranhão.

* * *

No correr deste mez, realiza-se, no Estado da Parahyba, as eleições federaes para preenchimento da vaga existente na bancada daquelle Estado na Camara. Sabe-se que a opposição não obstante as amabilidades que vem trocando com o sr. João Pessôa, disputará o logar ao candidato situacionista.

E' interessante observar a manobra com que o governador da Parahyba pretendeu mascarar a existencia de um candidato official. Até agora, o partido da situação não apresentou ainda o nome que deve ser eleito. E' como se o governo se desinteressasse, completamente, do pleito a ferir-se no proximo dia 7 de Abril e não cuidasse, absolutamente de fazer um candidato. Ora, isso é o maior *bluff* que o sr. João Pessoa poderia pregar á opinião publica. Não precisa a publicação da chapa no orgão official do governo do Estado. Todo o partido já teve o *mot d'ordre* e isso é mais do que bastante. Hoje, não ha coronel do interior, chefe de collegio eleitoral que não tenha mandado imprimir as cedulas com o nome do sr. João Suassuna. Quanto aos eleitores, estes não precisam saber o nome em que vota... os senhores vão ver como, por um phenomeno curiosissimo de transmissão de pensamentos, todos os municipios parahybanos suffragarão, no dia 7 de Abril, o nome do cel. João Suassuna para deputado federal, isto é, o nome do candidato do sr. João Pessoa, seu *rard* e antecessor no governo da Parahyba...

Não é uma coincidencia interessantissima? Vê-se por ahi que não tem procedencia o boato de uma briga entre o sr. Epitacio Pessôa e o sr. João Suassuna.

Tanto não tem que a primeira vaga que se abre na representação parahybana é para o sr. Suassuna. Tal como se dá em qualquer outro Estado de politica olygarchica.

Em Goyaz, por exemplo, as coisas não se passam de outra maneira.

Apenas, com uma differença: que em Goyaz, não ha nenhum Frei Thomaz. Ha o sr. Ramos Caiado que faz politica ás claras e livra-se de pregar moral e ungir-se de santidade...

* * *

Ao que noticia um telegramma de Washington, publicado na imprensa do Rio, no começo desta semana, o sr. Irineu Machado está de malas feitas para esta Capital. S. Ex. tem annunciado, tantas vezes, o seu regresso ao Rio que não é pessimismo suppor que se trata de mais uma *barriga* das Agencias telegraphicas. Ha um anno que o senador carioca partiu daqui rumo á Europa, abandonando os seus amigos na vespera do pleito para intendente. Emquanto S. Exa. realizava as suas conquistas liberaes no Bois de Boulogne, o sr. Baptista Pereira suava, aqui, para reter os ultimos abencerragens do irineismo. Por que razão havia de vir S. Exa. agora, justamente agora que vive embriagado com o perfume de flores das laranjeiras da California?

E' preciso ter em mente que o sr. Irineu Machado ainda conta com sete annos de senatoria. E para pegar um logar no Congresso, não é necessario mais do que tres annos de cavações e intrigas.

Demais, o Rio, com o mosquito rajado, o caroço da successão, o *match* da opposição e outras calamidades publicas, não é, positivamente, o logar ideal para uma lua de mel...

* * *

A literatura e a politica neste momento, andam de braços dados. O Congresso está cheio de literatos. Parece até uma succursal do Petit Trianon. Afranio Peixoto, Austregesilo, Augusto de Lima, Gilberto Amado, e ultimamente Humberto de Campos e Viriato Corrêa, para não citar sinão os mais conhecidos, na literatura nacional. Jornalista, então, nem se fala.

O exito de todo esse pessoal que vive da penna, animou outras tentativas. Por emquanto, apparecem já tres nomes de literatos candidatos á Camara, na proxima renovação: Coelho Netto, Gustavo Barroso e Hermes Fontes.

Terão estes a sorte dos collegas que citamos acima ou ficarão no "ora e veja"?

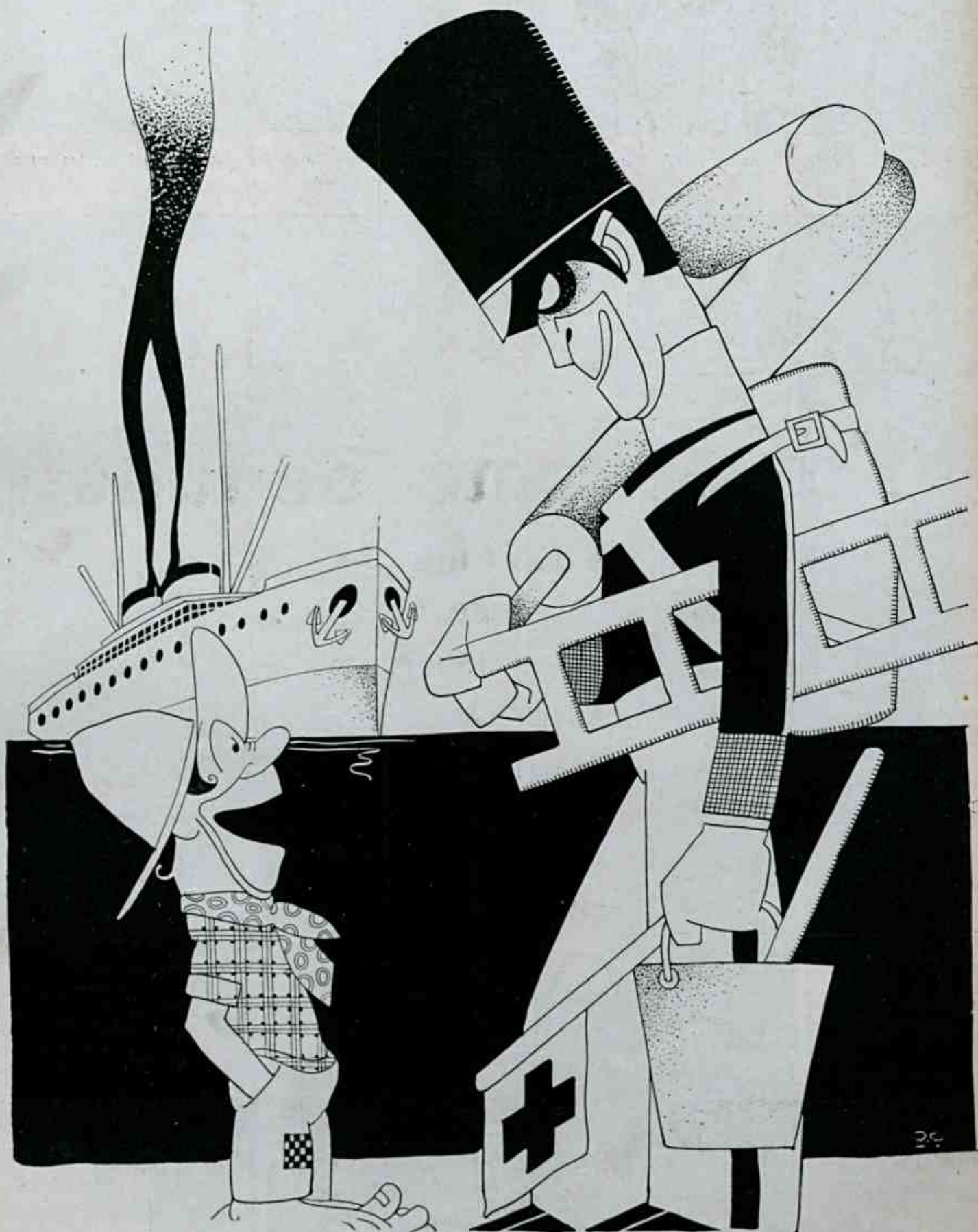
O que parece é que o *jetton* da Academia, em vista da desvalorização do mil réis, não significa quase nada como amparo aos profissionaes da penna. E o pessoal está ensaiando uma corrida seria rumo ao Palacio Tiradentes, onde são quasi seis vezes quarenta e o subsidio é doze vezes 500$...

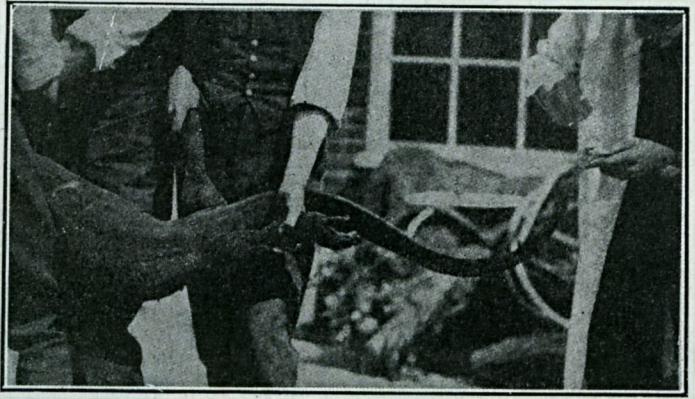
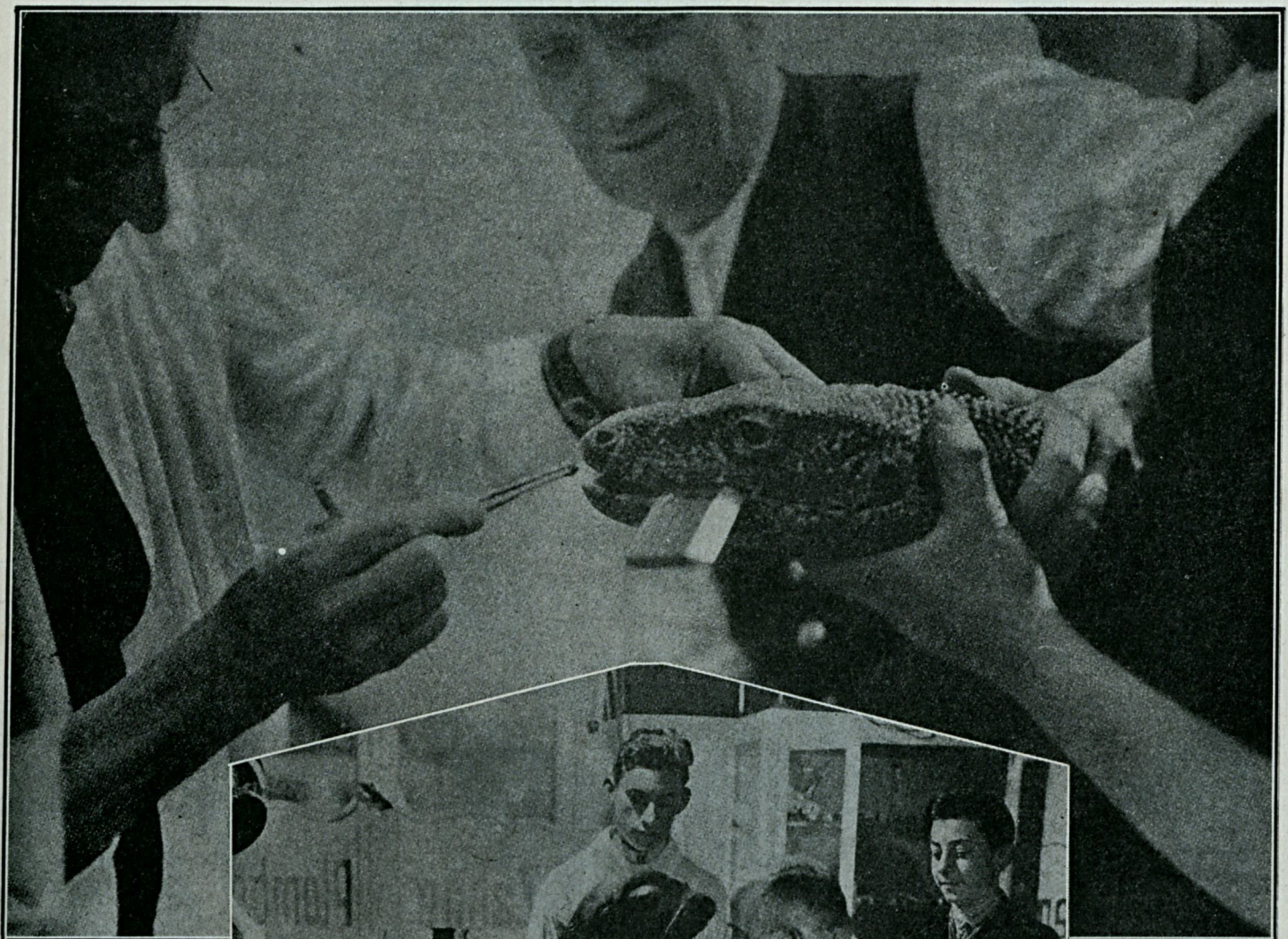
KoHout.

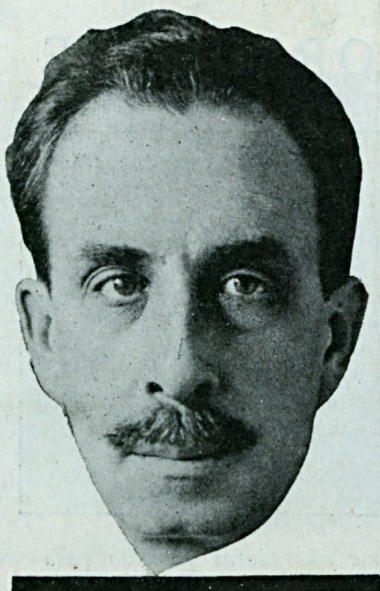
# O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.386

RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE 1929

## PORTO SUJO (?)

*JECA — "Tarveis" a gente "ganhemo quaquê" coisa, "seu" Clementino. Não eram esses navios que traziam trachoma?*

# ASSUMPTOS INTERNACIONAES

*"Dragão", o lagarto monstro do Jardim Zoologico de Londres, é muito amigo de seu guarda. — A' direita: um veterinario curando a cauda de um reptil doente.*

*Não foi sem grande difficuldade que conseguiram tratar o mal do "Dragão".*

*O dentista com receio de receber os agradecimentos de "Sã", a phoca domesticada.*

*Carlos Chagas, director do Instituto.*

*A sala onde trabalhava Oswaldo Cruz, hoje um sacrario de recordações.*

perguntassemos, porque não só elle, mas todos os seus auxiliares, estavam promptos para attender todas as bisbilhotices da nossa curiosidade...

* * *

O Instituto Oswaldo Cruz, installado numa area de 3.500 metros quadrados, comprehende os seguintes dez departamentos: Edificio principal, com 4 andares, 1 porão e 1 subterraneo e onde funcciona a maioria das secções technicas; o pavilhão da peste, cavallariças, biotorios, viveiros de pequenos animaes, aquarios, habitação do pessoal subalterno, parque, hospital e refeitorio. Cada dependencia tem a sua organisação de accordo com as suas necessidades e fins, e o que muito impressiona ali é a ordem, a camaradagem e a disciplina. Uma informação, por mais simples, não é dada sem a autorisação necessaria, assim mesmo como agora, o nosso amavel cicerone, o chefe dos serviços photographicos Sr. Pinto, nos confidenciava, perguntando:

— Por onde quer começar a visita?

E como vacillassemos:

— Vamos, primeiro, lá para as alturas...

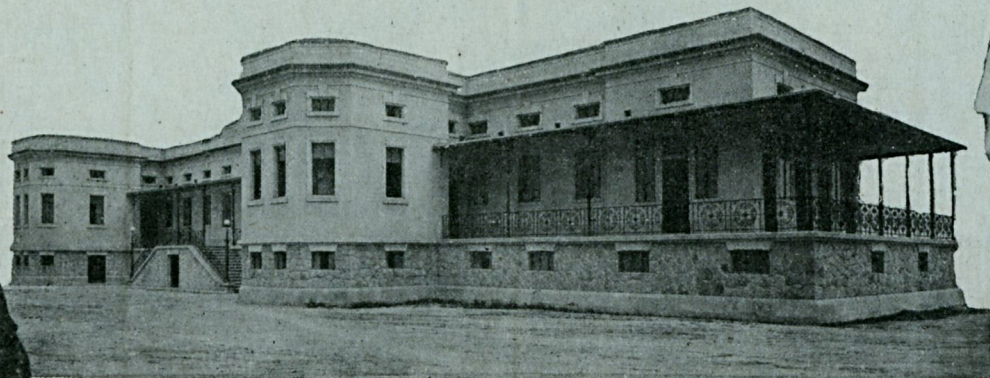
E, rapido, o elevador nos deixou no 4º pavimento, num amplo terraço guarnecido de ameias e de duas torres terminadas por duas cupulas.

Ahi admiramos o salão de repouso, em que a simplicidade e o gosto do mobiliario encantam, com a sua claraboia colorida e seu tecto de estuque — tudo á feição do estylo arabe, que domina o edificio. Contiguo ao salão, nove dormitorios confortaveis desafiam o bem estar daquelle, com as suas admiraveis installações sanitarias e seus banheiros modernos.

Num pavimento engendrado entre esse andar e o terceiro ficam os gabinetes de macro e microphotographia, cinematographia, destinados aos estudos e ás provas experimentaes dos technicos do Instituto. No 3º andar a Bibliotheca e o Museu detiveram a nossa attenção por mais de duas horas. Realmente, a primeira daquellas peças impõe admiração não só pelos 10 metros de altura das suas estantes como pelos seus 50 mil volumes catalogados, segundo a classificação do Instituto Bibliographico de Bruxellas. Ao lado, na imponencia da sua vastidão e no luxo do seu mobiliario, o salão de leitura agrada, como agrada a officina de encadernação para o exclusivo serviço do Instituto. Mas o Museu assombra pela variedade das collecções especiaes e pela conservação de todas.

*Dr. Adolpho Lutz, um dos luminares da casa.*

Como instituição scientifica voltada exclusivamente para o estudo de doenças tropicaes, Manguinhos tem tudo que se póde desejar a respeito de peças anatomo-pathologicas, notadamente o que se prende com a doença de Chagas. Além disso os olhos da gente se cansam de mirar as collecções, preciosas e ricas, de mosquitos, motucas, vermes, carrapatos, bacterios, cogumelos e outras especies, todas sob as vistas dos respectivos especialistas que, o pensamento voltado para o engrandecimento do patrimonio scientifico do Instituto, tratam de enriquecel-as. (Termina na pagina n. 52)

*Sr. Pinto, chefe dos serviços macrophotographicos.*

*O hospital do Instituto*

*Sr. Souza Gomes, zelador do Instituto.*

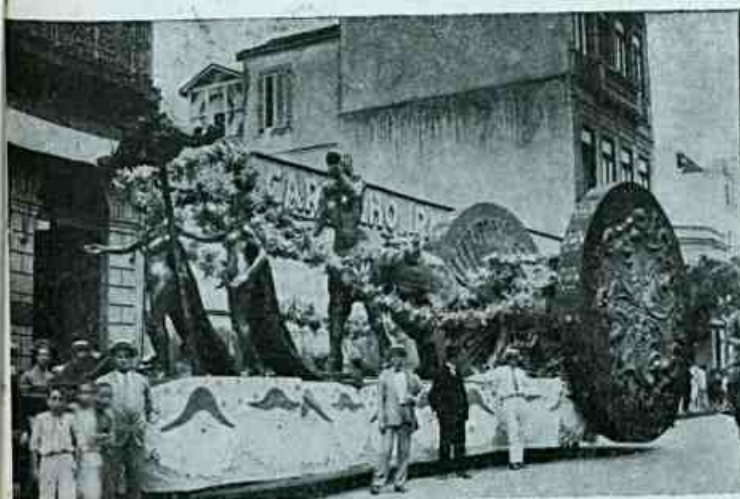
# O MAGISTERIO EM BELLO-HORIZONTE

*Professoras de um Grupo Escolar.*

*Algumas educadoras posando para "O Malho".*

*Gentis professoras mineiras*

*O corpo docente da Escola Normal de Bello Horzionte*

# OS BAILES DA ALLELUIA

*Democraticos, no sabbado ultimo*

*No Club dos Bandeirantes*

* * *

*cidade na noite de Sabbado de Alleluia*

# A SEMANA SANTA

*A exposição do Senhor, na igreja de N. Senhora do Carmo*

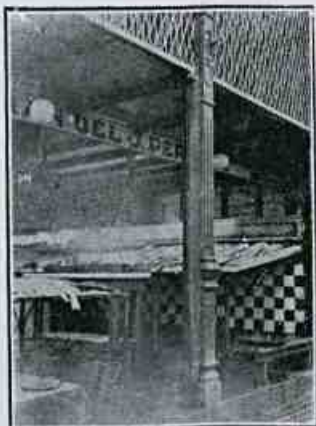
*Na igreja da Mãe dos Homens e na Cathedral Metropolitana*

*Na igreja de São Benedicto*

# OS DIAS do PEIXE

Semana Santa. Jejum. Abstinencia. Sexta-feira da Paixão, dia do peixe e do pescador tambem, ao contrario do que affirma o brocardo popular, dizendo: "Um dia é do peixe e outro do pescador".

Para termos uma idéa approximada do peixe consumido nesses dias passados de jejum, fomos ao Mercado e transmittimos agora ao leitor as nossas impressões.

Procuramos falar ali a um dos mais antigos vendedores de peixe, o Sr. Antonio Pinto, que trabalha no Mercado desde a inauguração, ha 25 annos, e elle nos disse ser muito variavel o consumo.

A tenda de Manoel Pereira

— Sua casa, por exemplo, que quantidade de peixe vende, em média, por dia?

— Nos dias communs nossa venda regula uns 300 a 400 kilos.

— E agora, nestes dias de jejum?

— Ah! Agora, quanto appareça se vende, sejam mil, dois mil, tres mil kilos...

A' espera do peixe...

— E os preços?

— Esses variam conforme a procura, ou o stock que haja. O peixe de 1ª qualidade, garoupa, vae de 5$500 a 6$000 o kilo, os de 2ª regulam a metade disso.

— E os camarões?

— Esses valem de 8$ a 12$000 o kilo, conforme o tamanho e a qualidade.

— E as ostras?

— Custam mil réis a "tampa de cesto", com uma duzia e meia, mais ou menos.

— Mas agora, na Semana Santa, todos esses preços vão ser muito alterados para mais, não é assim?

— Nem tanto. As ostras, por exemplo, não subirão de preço...

Perto de nós um comprador discutia o preço de um peixe:

— O senhor pede seis mil réis por isso?! Ora!.. Com tripas e tudo não tem kilo e meio e é corvina, o peor peixe do mar.

Mais adeante uma senhora fazia sua provisão de pescado fresco no balcão da casa do nosso velho amigo Sr. Manoel J. Pereira, uma das maiores do Mercado.

Ao ser surprehendida pela nossa objectiva voltou, discretamente, o rosto, sorrindo para o outro lado...

Um mero de dos metros

Um auxiliar da casa abria ostras, tirando da casca o saboroso mollusco.

Ao largo...

No cáes

— Têm muita sahida as ostras? — perguntamos nós.

— Sempre têm alguma, sim, senhor. Principalmente pela madrugada ha muita procura dellas, pois aqui no Mercado vêm os bohemios acabar suas *farras* da noite, comendo ostras cruas regadas a vinho branco.

— Ainda é bom quando assim é, observamos nós; por-

(Termina na pagina 50)

# A "Ovomaltine"

As mudanças de estação occasionam em um grande numero de pessoas uma certa depressão organica tornando o nosso organismo apto a contrahir molestias perigosas. Dahi porque os antigos aconselhavam em taes occasiões uma certa prudencia na alimentação e até mesmo um certo resguardo. Hoje, porém, com o progresso moderno já nos achamos armados com um preparado admiravel a "Ovomaltine" que evita todas essas perturbações restituindo ao corpo as suas perdas e mantendo a energia necessaria ao completo funccionamento de seus orgãos.

A "Ovomaltine" é uma feliz associação de substancias nutritivas as quaes em combinação com os alimentos diarios favorece a sua perfeita assimilação mantendo sempre o mais completo equilibrio organico. Preparado pelo Dr. A. Wander S. A. — Berne — (Suissa) é conhecido e usado em quasi todos os paizes do mundo constituindo o seu uso diario uma grande necessiade. Misturado com leite ou com leite e agua fórma uma agradabilissima bebida deliciosa e muito apreciada dos mais exigentes e delicados paladares. Além disso a "Ovomaltine" ainda tem a grande propriedade de tornar o leite facilmente digerivel, augmentando desse modo o seu valor nutritivo.

*Em cima: A linda vitrine do admiravel preparado "Ovomaltine" na Drogaria Rodrigues. Em baixo: Interior da Drogaria Rodrigues á rua Gonçalves Dias, 41, que gira sob a firma Umberto Soares & Cia.*

## A união espiritual dos povos americanos

O estreitamento das relações latino-americanas tem tido na actividade mental e social do escriptor Christovão de Camargo, a mais efficiente collaboração. Director da revista "Columbia" e do Touring Club do Brasil, funcções que ainda demandam fortuna pessoal — e que o Dr. Christovão de Camargo possue — a sua acção se tem estendido aos nossos vizinhos na mais lisonjeira productividade.

Ainda pouco chegou de Buenos Aires o escriptor Christovão de Camargo, que na capital platina concedeu á imprensa entrevistas sobre turismo, letras, arte, politica, finanças, condições climatericas brasileiras — tudo tendente a augmentar nos argentinos o movimento de turismo para o Rio de Janeiro.

Essas entrevistas são palestras de finura e bom gosto em que o brilhante autor do *Enigma Mulher* repetidamente se reaffirma um valor inconfundivel na sua geração.

*Dr. Antonio Ladeira, clinico em Raul Soares, onde gosa de grande prestigio.*





*Na Casa de Detenção de Nictheroy, depois de uma cerimonia religiosa.*

*Recife — Alegre grupo de banhistas sobre a muralha de uma fortaleza antiga.*

Odol
Odol
Odol
Frasco grande
Dresden

# C A P E B E N O
**(INTRATO DE CAPEBA)**

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

*INDICAÇÕES*:

*Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao mau funccionamento do figado.*

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS
LEONCIO PINTO
*Instituto Bio-Chimiotherapico*
sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto,
professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23ª, Rua do Castanheda, 2
— *Bahia* —

# Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

## L O Ç Ã O  B R I L H A N T E

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

**Usada pela Alta Sociedade**

**Cessionarios para a America do Sul:**

**A L V I M & F R E I T A S**

Rua Wenceslau Braz nº 22, 1º. — SÃO PAULO

## UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherita, das de café, che'a de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

—

## A NATUREZA FAZ NOVA CUTIS

(Do "Fam'ly Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme, morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a cera pura mercolized (pure mercolized wax) absorve completamente a pelle debilitada em particular pequenas, tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, se applica pela noite, como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Se quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

Leam O TICO-TICO

Enlace Helena Morado-José Maria Salles

Grupo de senhorinhas durante o ultimo Carnaval.

Lecy, filha do nosso photographo, em "pose" para "O Malho".

O Sr. Manoel Fernandes fazendo concertos na claraboia de um arranha-céo.

Na ligação Mayrink Santos — Engenheiros e pessoal da exploração da linha.

# NERVOS CALMOS

— *Boas cores*
— *Sangue rico*
— *Cerebro lucido*
— *Musculos rijos*
— *Bom appetite*
— *Estomago perfeito*
— *Boa nutrição*
— *Actividade physica e mental*

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8$000.

ALVIM & FREITAS — S. PAULO

Breve,
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

# MAGIC
E O SUOR:

MAGIC secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos suadoros de borracha nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado pelos eminentes Drs Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

A' venda em todas as pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 — Rio.

Joias Finas, Brilhantes, Metaes, Bronzes e objectos de arte.
Officinas para concertos de Joias e Relogios.

Dias, Leonidas & C.

RUA REPUBLICA DO PERU', 123
(Antiga Assembléa)—Proximo ao Largo da Carioca
Phone, C. 296 — Rio de Janeiro

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

V. Exa., comprando bilhetes no CENTRO LOTERICO Trav Ouvidor n. 9, enriquecerá facilmente.

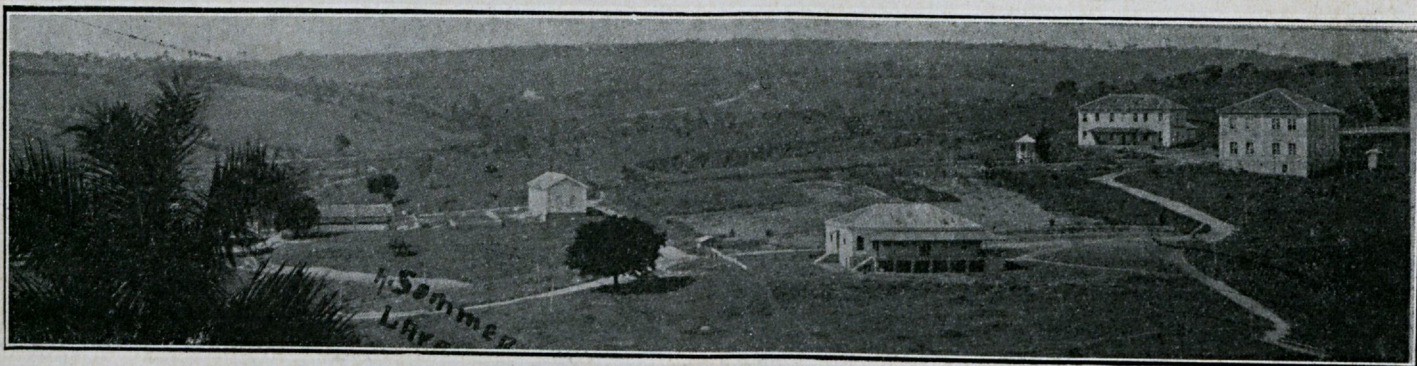
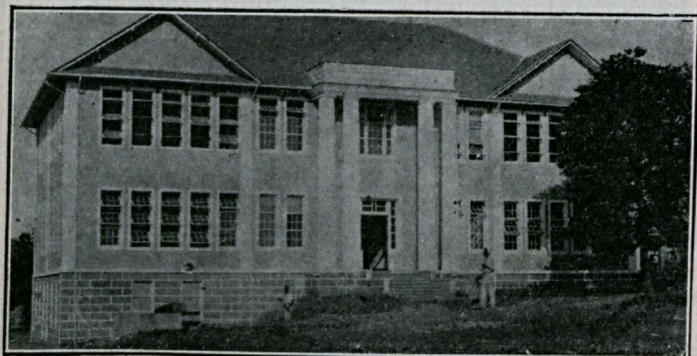
*Na Cascatinha — No grupo está o Sr. coronel Moraes e Souza, em companhia de seus filhos.*

*Coronel Seraphim Luis Pessôa de Mello, adeantado industrial pernambucano, prestigioso chefe politico de Goyanna, Estado de Pernambuco e presidente da Camara Municipal daquella cidade.*

# "O MALHO" NO INTERIOR

*Aspecto panoramico de Florianopolis*

*O Palacio do Congresso em Florianopolis*

*Um bello aspecto de Florianopolis, visto do alto*

*Principaes predios da Escola Agricola de Lavras*

*O collegio "Carlota Kemper", em Lavras*

*A Escola Normal N. S. de Lourdes, em Lavras*

## EM VÃO... (*)

(JULIETA LIMA DE BARROS)

Um leito de almofadas displicentes, um "abat-jour" roxo, uma mesinha, uma toalha bordada, duas chicaras turcas...

Em redor, rescendem rosas cor de sangue: pelo perfume, insinuam-se — amor...

Entretanto, entre as almofadas, chora uma mulher loura...

"Elle" voltou... vem... não vem...

Amal-a-la ainda? Como tornaria? Frio? Indifferente? ou estreital-a-ia, nervoso, nos seus braços, como antigamente, na embriaguez de uma paixão louca?

Mas esteve tanto tempo longe! Com certeza já não a ama tanto... viu outras, amou outras e, depois, ella se mostrara tão fria... Ah mas agora o ama, todo o seu ser o reclama, quer sentir os seus beijos.

Ama-o, ama-o!...

E si não gostasse mais della? Impossivel. Não crê! E as promessas, as juras de amor eterno que lhe fizera?

— Oh! por que não ha de me amar, agora que todo o meu corpo freme num gemido de amor?...

Beijal-o-ei muito; fal-o-ei sentir este amor que me abraza, enlouquecel-o-ei...

Um tremor convulso, faz vibrar todo seu corpo.

Levanta-se, anda em redor da mesinha, toma entre as mãos uma chicara, — a que elle usara, antes de partir, — alisa-a, leva-a aos labios... Atira-se novamente sobre as almofadas, amarfanha-as, aperta-as...

Olha o relogio... vem... não vem... Vae até ao espelho pentagonal... volta, torcendo as mãos, para não chorar, morde o labio humido e langue vermelho como o sangue vertido por um corte...

Deita-se, espera...

Pensa... sente o contacto dos labios "delle", sente-o vibrar e todo seu corpo freme entre as mãos fortes que o percorrem, aperta-o de encontro ao delle.

Os braços se afrouxam, mais e mais... desfallece...

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"Clara

Não te amo mais, talvez seja melhor assim.

*Luiz*"

## Os dias do peixe

(FIM)

que, ás vezes, as *farras*, em logar de acabar aqui, com as ostras, vão acabar no xadrez com a policia...

Agradecemos as informações e fomos lá fóra, ao cáes, ver as canôas que haviam descarregado o peixe e ainda se balouçavam ao sabor das ondas.

Vimos ahi, sobre um carrinho de mão, um grande *méro*, com uns dois metros de comprimento e pesando 180 kilos!

Ha no Mercado umas 30 casas de vender peixe que nos dias de jejum vendem, na média dois mil kilos, o que dá a bella somma de 60 toneladas de peixe, fóra os camarões, as ostras, os siris e as lagostas que o carioca devora em um dia de... abstinencia e jejum!...

E' preciso accrescenatr ainda a esses 60 mil kilos, outros 60 ou mais de bacalhão, sardinhas e outros peixes seccos e salgados vendidos nos armazens do proprio Mercado e nos de toda a cidade e suburbios.

Não será, portanto, demasiado calcular em 150 a 200 mil kilos de pescado o jejum do carioca!...

Já é fazer penitencia...

## Raid aereo pelo Brasil

.Ha muita gente que sonha com um raid... E não pode realizal-o, antes do mais, pelo preço por que fica tal emprehendimento.

Pois esse sonho que pareceu até agora irrealizavel para a maioria dos mortaes, desfez-se com o apparecimento do sensacional divertimento que é o "Raid Aereo pelo Brasil". Dentro de um pequeno estojo artistico, estão um mappa do Brasil com lindas vistas de monumentos, cinco aviões, dados, cópo, e as regras para o jogo, que qualquer menino facilmente comprehenderá.

Partem os aviões, cada um confiado ao seu "piloto" e, depois de vencido os precalços do raid, chegam á ultima etapa, que é o numero 100. Até lá as emoções não são poucas: tempestades, falta de gazolina, descarga de gazolina... Nem todos os aviões chegarão ao fim do raid. Certo contratempo, que as regras do jogo explicam, impossibilitam o aviador de continuar o raid: rebentou-se o seu motor!

Os que sonham com um raid podem agora satisfazer a sua ambição. Basta irem ao "Museu Infantil", na rua do Ouvidor, 133, dos srs. Cunha Graça & Cia., e adquirem tudo quanto precisam para o raid por 20$000. O mesmo artistico estojo tão precioso para os serões familiares, podem ser pedidos do interior contra a remessa de 18$000, sendo a majoração do preço para as despezas do correio.

# UMA ANECDOTA SPARTANA

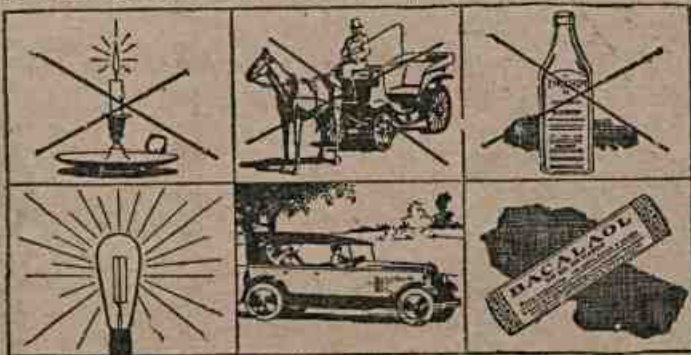
*Por Juan Silva Riestra*

Os moradores de uma ilha do mar Egêo — instigados pela fome — enviaram á Sparta uma embaixada. Era seu presidente o mais afamado retórico da comarca, prodigio de memoria, fenomeno de loquacidade.

Receberam-n'o em Assembléa, e, tanto e tão prolixamente falou, que, ao terminar a sua dilatada e florida peroração, respondeu-lhe um spartano: "Não pudemos — lhe disse — comprehender o final do vosso discurso, e, o principio, já o esquecemos..."

Em vista disso embarcou o eloquente, rumo á sua ilha. Brilhavam os primeiros raios do sol na mobilidade do mar quando, da terra, viram a embarcação do embaixador: infortunado retorno que suscitou agras criticas dos compatriotas, famintos e esperançados!

Destituiram-n'o, como era de peremptoria necessidade e, subtis e tenazes, enviaram outra embaixada, com outro embaixador, não sem mostrar-lhe a necessidade de ser conciso.

Novamente a embarcação singrou pelo mar Egêo. Chegou ao destino. Desembarcou o alto enviado e, recebido no solenne recinto, após um mudo e banal cumprimento, mostrou um sacco de farinha, e, encarando os assembleistas lhes disse seis palavras: "Está vasio! E é necessario enchel-o..."



O argumento convenceu os spartanos: aprovisionaram a ilha; deram-lhe quanto pedia e offereceram-lhe mais.

Ao embarcar, agradecido e feliz, o acertado embaixador julgou prudente contar á tripulação que a victoria era devida a seu sabio laconismo. "Sabido como é — lhe disse — o horror que sente Sparta pela retórica, meu antecessor deveria ter sido conciso como eu."

Dispunha-se a partir quando um enviado da Assembléa lhe chamou: "Requerem a vossa presença na Assembléa, senhor embaixador."

Desembarcou e volveu ao magno recinto, onde um spartano lhe disse: "Hontem, não tivemos tempo de vos dizer que, esses viveres, nós os damos unicamente por vermos que vossa ilha precisa delles. Não os conseguiu a vossa palavra, e sim a vossa fome. Não era necessario o sacco vasio: haveriamos entendido e attendido. Esperamos que, para outra vez, sejaes mais conciso."

Traduzido do hespanhol por

LUIZ N. DA GAMA FILHO.

O

Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico"

APPARECERA' MUITO BREVE.

# A CASA DE OSWALDO CRUZ

( FIM )

Tudo que viramos, agora que chegavamos ao pavimento terreo do Instituto, nos causara a melhor impressão e, sobretudo, um grande orgulho de ver que o Brasil possue um patrimonio daquelles, de projecção tão notavel e que por si só é uma excellente recommendação do nosso paiz no estrangeiro. Repassavamos pela imaginação, numa successão em que a alegria não perturbava a nitidez das imagens, o Museu Oswaldo Cruz — sacrario onde as derradeiras lembranças do mestre ficaram, intactas desde a sua morte — o seu laboratorio, hoje do Dr. Chagas, e a dezena de laboratorios dos chefes de serviço, de assistentes, de Physica e Chimica, gabinetes de Raio X, de Zoologia e meditamos na grandeza deste Brasil, se todos trabalhassem pelo seu engrandecimento como vimos o mais santo trabalho naquella colmeia sagrada!...

* * *

O que ahi está dito é muito pouco ainda do que se póde dizer de bem da Casa de Oswaldo Cruz. Tudo ali é pratico, economico e mathematico para lhe assegurar a autonomia e a independencia que tem. Sua propria energia electrica, seu gelo, seus vidros, tudo afinal que uma officina daquellas precisa — ali se encontra para o conforto, o bem-estar e a tranquillidade dos que dão ao Instituto as suas melhores energias, o seu devotamento e esforço.

* * *

A nota mais viva do Instituto de Manguinhos é, sem duvida, o contraste que o complicado dos seus ornatos exteriores fórma com a simplicidade dos interiores, lisos e sem reentrancias. E essa impressão nos voltava ao espirito neste momento em que acabavamos de percorrer as salas de desenho, as do curso que o Instituto mantém, do deposito, dos laboratorios para meios de cultura e para semeaduras, da usina electrica, da typographia, da galvanoplastia, acondicionamento, centrifugação; de bombeiro, de distribuição aseptica, serraria e carpintaria e mecanica, as quaes, como todas as outras se nos apresentaram simples e sem as complicadas linhas geometricas que tornam inconfundivel o estylo arabe.

As mesmas emoções colhemos nos outros departamentos da cidade do estudo, das pesquizas e das meditações. O Pavilhão das Pestes, a cavallariça, o Bioterio, os aquarios, o viveiro, o hospital apresentam a mesma rigorosa hygiene e o mesmo aspecto agradavel que as dependencias já percorridas por nós.

Em meio á austeridade daquelles edificios que inspiram respeito constitue a nota alegre o refeitorio, elegante construcção rustica a um canto do lindo parque, atravessado ao centro por uma arvore de grandes proporções que lhe dá sombra e frescura e onde, desde o tempo de Oswaldo Cruz, o pessoal do Instituto come gratuitamente, por não haver ali hora certa para o trabalho e, mesmo, ser um recanto isolado das estações mais proximas.

* * *

Manguinhos não é só o museu, a escola e a obra de arte. E' ainda o centro industrial, onde a industria assume as proporções de uma sciencia de patriotismo, abnegação e philantropia, representando a sua formidavel producção "uma somma consideravel de trabalho" e "um factor economico de relevancia para o paiz, isso sem levar em conta a significação moral que traduz o facto de estar completamente supprimida a importação de productos biologicos que antes da fundação do Instituto vinham da Europa e dos Estados Unidos".

Assim, entre outros, Manguinhos offerece ao consumo do Brasil os seguintes preciosos productos:

Sôros: anti-pestoso, anti-tetanico, anti-estreptococcico, anti-diphterico, anti-dysenterico, anti-escorpionico, agglutinantes, hemolytico. Vaccinas: anti-pestosa, contra a peste de mangueira, contra o carbunculo verdadeiro, contra a espirillose das gallinhas, anti-typhica, anti-estaphylococcica, contra a diarrhéa dos bezerros. E os preparados: Tuberculina, Malema, Antigeno, Protosan e Soluto de tartaro emetico.

Dando toda essa farta producção ao paiz, sem pesar nos cofres publicos, o Instituto de Manguinhos, nestes trinta annos de sua existencia, só em sôros e vaccinas já produziu mais de seis mil contos de réis, não querendo isso dizer que essa importancia devia ter-se incorporado ao patrimonio do Instituto, porque a maioria desses productos teve sahida gratuita para os hospitaes de isolamento e Saude Publica.

* * *

A historia do Instituto Oswaldo Cruz é bem uma collecção de exemplos da força de vontade, do amor ao proximo e da abnegação de um pugillo de scientistas brasileiros. Foi nos fins do anno de 1889 que o Rio, mergulhado no pavor que a peste, com seu cortejo de desgraças, lhe provocava, ansiava por recursos bacteriologicos capazes de preserval-o do mal terrivel. O então prefeito, Cesario Alvim, incumbiu o Barão de Pedro Affonso em dar os passos necessarios á fundação de um instituto que preenchesse esses fins. O Barão chama o joven bacteriologista Oswaldo Cruz para auxilial-o, formando-se assim, ainda com o concurso de Ismael Rocha e os então estudantes Augusto Paulino e Ezequiel Dias, o Instituto Sorotherapico Federal, que teve a sua primeira installação na fazenda de Manguinhos, numa casa de typo colonial primitivo, sem architectura e sem ornatos. Ao lado desse predio havia um outro menor, destinado para residencia do pessoal dos fornos e tudo o mais que havia era um grande, um impetuoso desejo de trabalhar!...

E, como Oswaldo Cruz promettera, não foi em vão a installação do Instituto.

Tres mezes depois de sua installação já se colhiam os primeiros fructos da obra magnifica. Oswaldo Cruz, com aquella actividade que o caracterizava, dedicava ao Instituto todos os esforços e energias intervindo até na mais refinada technica bacteriologica depois de assistir aos mais simples trabalhos de laboratorio e sempre polido, dispensando as mesmas phrases de encorajamento e de estima a todos que o rodeavam. Foi assim que, ao esforço herculeo de Oswaldo Cruz, o valor e o prestigio do Instituto foram crescendo até que em 27 de Setembro de 1907 o Brasil ganhando o primeiro premio na Exposição de Hygiene de Berlim, attrahiu todas as curiosidades para a casa que Oswaldo Cruz dirigia. Houve um grande movimento de interesse pelo Instituto no Congresso, que votou a lei determinando a sua definitiva organização e hoje o Instituto é, sem favor, um dos motivos de orgulho para o Brasil, pela sua grandeza, pela abnegação dos que nelle trabalham e pelo que elle representa — sobretudo por isso — no estrangeiro.

* * *

Deixavamos o Instituto ao anoitecer. O Dr. Carlos Chagas nos deixara á porta do seu laboratorio e caminhavamos pelo mais lindo pateo da casa apreciando as placas de bronze offerecidas por medicos e estudantes argentinos a Oswaldo Cruz. Desciamos a ampla escadaria tendo na imaginação a figura inconfundivel do creador e animador de tdo que viramos, pensando naquella phrase que Ruy Barbosa escreveu sobre o Mestre, dizendo que elle era "o fascinador irresistivel das intelligencas, creador incansavel de almas, de suscitava vocações, repassava em coragem as capacidades irresolutas, devassava na obscuridade a modestia do merecimento inexplorado, os talentos despresentidos, como o vedor de agua através do sólo as fontes ou nascentes encobertas, reunindo cerca de si essa constellação de moços laureados, outros tantos mestres, em cada um dos quaes se espelha a imagem gloriosa do modelo".

RENOVA-BRILHO "CHI-NAMEL" limpa, nutre e preserva o verniz dos pianos, victrolas, moveis, assoalhos, automoveis, etc., etc.

Não contém acidos que prejudiquem o lustro mais fino. Pelo contrario, o uso constante do RENOVA-BRILHO "CHI-NAMEL" melhora e nutre o verniz, conservando-o sempre novo.

A' venda nas principaes casas de louças, ferragens, tintas e automoveis, etc.

**Fabricado pela**

**THE OHIO VARNISH Co., CLEVELAND, O — E. U. A.**

# TEU E' O MUNDO

**INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:**

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

**Direcção: — Profa. Nila Mara**

**Calé Matheu, 1524**

**Buenos Aires (Argentina)**

Leiam "O TICO-TICO"

# BIOTONICO FONTOURA

## O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

## HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

## Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACÁ
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
Dr. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4$000
DIGA COMNOSCO
LU GO LI NA
DO
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

## Falando á Mocidade

por Bianor de Medeiros

Ainda ecôa com dôr na alma brasileira o desastre tremendo do hydro-avião "Santos Dumont" no qual pereceu, ao mesmo tempo que outros espiritos cultos e queridos, Amaury de Medeiros.

E se assim acontece aos que ficaram de fóra, só com o sentimento da amizade e da admiração participando de perda tamanha, que não soffrerão os paes, as esposas, os filhos das victimas de tão traiçoeiro do destino?

Amaury de Medeiros, que cá fóra tinha uma affeição pura e sincera em cada um que delle se approximava, era em familia a adoração de todos. A sua suavissima bondade expandia-se de um modo como hoje seria difficil de comprehender, e mais ainda de explicar.

O golpe desferido pelo destino no coração dos paes amantissimos, com a sua morte, é indescriptivel.

Bianor de Medeiros, alma sensivel que pertenceu á Poesia nos dias da mocidade, membro da Academia Pernambucana, antigo professor, publicou agora um livro — "Falando á Mocidade" — que se não póde entender sinão como um punhado de flores desfolhadas sobre o tumulo ainda recente do filho que tanto soube honrar-lhe o nome.

Certo que o livro encerra apenas discursos e conferencias proferidos na sua vida agitada de professor, de academico e de parlamentar. Só no portico, numa dedicatoria que mal esconde o desconsolo eterno de um pae, está o nome de Amaury. Nestas poucas palavras, porém, está todo um drama intimo de lagrimas que se não transformam em caudal de desespero tão só devido á graça inapreciavel da Religião.

— "*A Amaury de Medeiros, meu querido filho, a quem sempre falei com a maxima franqueza e com a extrema dedicação de um pae extremoso*".

E' um epitafio. Bianor de Medeiros não quiz gravar na lapide do Cemiterio de São João Baptista as palavras da sua dôr. Aproveitou o pretexto de reunir em livro alguns trabalhos literarios, aliás de soberbo lavôr, que se achavam dispersos, e deu-os aos amigos. Os amigos, que o comprehendem, guardarão estas palavras de saudade, epitafio que pela sua delicadeza não deve ser exposto á vista de qualquer que penetre a metropole onde o filho querido dorme o seu somno eterno.

Falando á mocidade... Que mocidade? A que joga foot-ball e discute artistas no cinema?

Certamente que não. A' mocidade, sim, mas á que com Amaury foi arrancada, desfeita, dos escombros do "Santos Dumont". A' mocidade culta, dynamica e fecunda do ex-director de Saude e Assistencia de Pernambuco, que refloriu Recife como num encantamento de genio bemfazejo.

A' mocidade de Amaury de Medeiros, cujo desapparecimento de entre nós tanto deploramos, são, na verdade, as palavras doces e cheias de fé varonil que encerram o livro do seu pae.



## PENSAMENTOS

NATUREZA — Mirifico painel, idealisado pelo genio creador do meigo Nazareno, filho amantissimo de Maria e até hoje, na consumação dos seculos, envolta nas densas trevas do Ignoto, a desafiar o espirito perspicaz do Homem.

MÃE — Doce nome que pronunciamos aos primeiros clarões da vida; amiga na alegria; companheira fiel de infortunios, preciosa reliquia que devemos guardar com carinho no recondito do coração.

CARIDADE — Suave lenitivo para os desherdados da sorte; excelsa virtude jamais deixada de ser praticada pelas mãos piedosas da mulher brasileira.

AMOR — Quando a juventude floresce: castellos feitos na areia; sonhos e illusões.

Um rosario de bençãos; suspiros e saudades: amôr filial.

SAUDADE — Flores murchas do Passado; grata recordação de um bem que já gozamos.

MORTE — E'lo indestructivel que nos conduz, pobres ou ricos, aos páramos da Eternidade.

LAUDEMIRO ROSA.

Morretes, Janeiro, 929.

# TRISTE AMOR...

Pobre Consuelo!

Lá se foi para sempre, tragado pelo abysmo que tinha a mesma cor que os seus olhos, seu primeiro amor.

O seu unico amor, Romualdo, aquelle pescador destemido, que tanto fizera vibrar o seu coraçãosinho virgem.

Romualdo...

E Consuelo scismava, sentada na praia, os cotovellos fincados nos joelhos, o queixo apoiado nas mãos.

Ali, no mesmo logar, onde o vira pela vez primeira.

No seu espirito, desenhava-se imaginariamente a luta que o seu Romualdo tivera com as ondas.

Como era mão o oceano...

O mar... que para tanto amor tivera tamanha ingratidão! Que fôra infiel para o seu querido noivo.

E vinha-lhe a mente seu sorriso amavel, seu olhar sempre meigo, sempre apaixonado.

Como era bom seu noivo!

Mas o abysmo o tragou.

Ella perdera-o para sempre, para sempre...

Deus meu, como és inclemente.

Eu o amava tanto, tanto...

Como sentia o coração pulsar, quando, alta noite, chegava á janella para o ver partir!

As vezes, quando era densa a cerração, mal distinguia o seu vulto forte, a rêde sobre os hombros, a puxar para a agua a sua "Esperança" aquella "esperança" que era toda a sua fortuna.

Esperança!...

Ah! canôa infiel, como tu foste falsa! Como o teu nome mentia...

Esperança!...

E Consuelo, passou as mãos pelos olhos. Os seus dedos, voltaram orvalhados de lagrimas...

*Madame toma o auto-omnibus*



Miniatura da capa de *Para todos...*, de hoje

O sino da capellinha bateu pausadamente as "Ave-Marias".

A noite começou a cahir.

A lua ia branqueando de prata o zul do céo.

A pouco e pouco agitava-se o mar.

E Consuelo, sempre triste, muito triste, tinha o olhar perdido entre o céo e o mar...

* * *

O relogio daquella casinha branca muito branca, perdida lá no fim da praia bateu lugubremente doze badaladas! Meia noite...

Dizem que é a hora das almas...

Uma velhinha, já no inverno da vida, a cabeça de neve, largou a costura que tinha entre as mãos e sahiu.

Tropega, curvada, foi lentamente andando pela praia, até o logar em que estivera Consuelo. Olhou em redor; nada... Pôz as mãos em concha, perto da bocca e gritou: — Consuelo... Consuelo... minha filha!...

Unicamente o echo, lhe devolveu as ultimas syllabas.

Com um mão presentimento, as feições transfiguradas, ella olhou para o mar.

O monstro traiçoeiro, ora verde, ora azul... O monstro que lhe roubara o pae, o marido, o filho... mas que apezar de tudo ella adorava.

O seu corpo vacillou e cahiu...

Consuelo jámais lhe responderia.

.......................................................

Lá longe, muito longe, boiava, á mercê das ondas, uma mancha branca.

Um corpo gracioso de mulher.

A alma já ha muito que estava nos céos...

Rio. OSCAR FRANCO PAIM.

1 3 8 5

6

A B R I L

1 9 2 9

2º.

TORNEIO

MARÇO

E ABRIL

## SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

**Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.**

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

### PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares, premio *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio.

### RESULTADO DO N. 1.373

*Decifradores*

Mr. Trinquesse (S. Paulo) e Jubanidro (da L. C. P. — S. Paulo), Strelitz (da U. C. P., de Belém), A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim e Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 29 pontos cada um; D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis), 23 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 22; Barbazul (S. Paulo), D'Artagnan, 21 cada; Jovaniro (Nazareth), Aventureiro e Pedro Canetti (ambos da Bahia), 19 cada; Altivo Trindade (Formiga), Ave da Sorte e Aureo Marques Vidal (ambos da Bahia), Saturno e Lyrio Branco (ambos do B. C. G., Rio Grande), 18 cada; Olivares (Pomba), 17; Anjoro (S. João d'El-Rey), 15; Alfranga (Nucleo Enigmatico), 14; Frei Paulino (Juiz de Fóra), 11; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano), Olivares (Pomba), 10 cada.

### DECIFRAÇÕES

1 — Duque; 2 — Terra; 3 — Peitolargo; 4 — Agamnon; 5 — Enroladouro 6 — — Corchoro; 7 — Balançado; 8 — Estomagado; 9 — Liobato; 10 — Semsal; 11 — Amostrações; 12 — Viseira; 13 — Paulina; 14 — Vante; 15 — Marsopa; 16 — Pachira; 17 — Rola; 18 — Pecora; 19 — Eleme; 20 — Japão; 21—Marco Polo; 22 — Adargada; 23 — Agata; 24 — Estragado; 25 — Macaca; 26 — Cabeça; 27 — Tira-linhas; 28 — Cabo de linha; 29 — Raigota; Amor com amor se paga.

NOTA — Pedimos justificação de *Novo Anno* e *Abafada* para 14 e 22 successivamente, dentro do prazo regulamentar.

### 3º. TORNEIO DESTE ANNO

Conforme annunciámos, esse torneio, deverá ter inicio com o primeiro numero de Maio e só terminará com o ultimo de Junho, dividir-se-á em 3 torneios parciaes, com as denominações de L. C. P., B. C. G. e T. E., successivamente, e terá os seguintes premios: 1 para cada um dos vencedores e um outro para o charadista que no conjuncto dos 3 torneios, ficar com maior numero de portos.

Um concorrente póde disputar os 3 torneios ao mesmo tempo, mas só terá direito a 2 premios: o do conjuncto e um dos parciaes.

E' possivel que concedamos mais alguns, isto é, porém, ficará dependendo da concorrencia dos disputantes.

Os confrades já deverão ter notado como *O Malho* varia os seus torneios charadisticos á proporção que se vão succedendo. Isto serve para affirmar o quanto elle se interessa pela arte de Œdipo, que cultiva em suas paginas desde os seus primeiros passos, isto é, ha 28 annos.

Quando ha dois annos, em um discurso que pronunciámos em uma das associações charadisticas desta Capital, deixamos entrever uma certa descrença quanto á sorte do charadismo brasileiro, em nossa opinião ameaçado de derrocada, assim procediamos, não por méro scepticismo, que jamais chegou a occupar, um só instante, o nosso pensamento, mas pelo rumo que as coisas iam tomando, tendo por causa principal o desinteresse com que a maioria dos œdipistas tratava uma arte tão digna de melhor carinho.

Hoje, felizmente, podemos dizer o contrario, pois o surto charadistico destes 6 ultimos mezes veiu provar que o ideal não morrera; estivera, apenas, abafado para reviver, agora, com mais pujança e ardor; e, não ha ruvida, o Torneio Extraordinario do anno findo, trazendo á arena da luta os bravos charadistas luzitanos e alguns brasileiros da *Velha Guarda*, veiu imprimir um pouco dessa animação, que os subsequentes trataram de incentivar.

Isto, aqui n'*O Malho*.

Nos torneios das demais publicações charadisticas, o movimento foi bastante importante, observando-se que, em algumas secções, a affluencia de charadistas tornou-se notavel, não só pelo numero, como pelas producções. Para não falar em outras, basta citar, como typos dessa affluencia, os torneios do B. C. G.

Estamos satisfeitos; e se nos fosse concedida permissão para dizer mais alguma coisa a respeito, aconselhariamos ás associações que procurem ter sempre representantes, pelo menos um, em cada uma das secções charadisticas existentes aqui e em Portugal.

Actualmente quasi que só se faz charadismo activo nos torneios internos das associações. Ora, isto já é muita cousa, não ha duvida, mas não é ainda o bastante para o desenvolvimento da arte, que não deve ser só para uso interno e sim tambem para uso externo. E' no externo que o publico em geral, julga o progresso que lá vae pelo coração das sociedades adeptas fervorosas de Œdipo, essa divindade fabulosa, que os doutrinarios charadisticos collocaram no altar-mór do seu templo para lhes representarem os pontos de fé e de crença.

De passagem, é de justiça que salientemos, aqui, a importancia das palavras que em artigo — Uma gentileza — a distincta Redacção d'*O Enigma*, orgão official da Liga Charadistica Paulista, houve por bem fazer sahir na 1ª columna do nº. 75, de 15 do mez findo, sobre a nossa orientação no 3º. Torneio deste anno. Palavras tão amigas e repassadas da mais lidima sinceridade, além de nos confortarem, animam-nos a proseguirmos, sem desfallecimentos, na campanha em pról do desenvolvimento do charadismo.

Ficamos bastante desvanecidos com o gesto valioso de uma entidade tão respeitavel, como é a Redacção d'*O Enigma*; pelo que lhe agradecemos o juizo generoso que pronunciou a respeito da nossa actuação tenaz e ininterrupta em pról das coisas charadisticas.

Voltando ao inicio do nosso artigo, chamamos a attenção dos collaboradores desta secção para o que sobre o proximo 3º. Torneio, escrevemos no nº. 1.382, de 9 do mez findo, em titulo — 3º. *Torneio de* 1929 —.

O successo dessa competição vazada em moldes especiaes depende, exclusivamente, dos nossos e dos esforços dos charadistas d'aqui e de Portugal. Quanto á parte que nos toca, podemos asseverar que empenharemos o maximo dos nossos esforços para o brilho do mesmo; igual actuação esperamos da outra parte, que, como nós, é tambem responsavel pela vida do charadismo.

Passemos os olhos, mais uma vez, nesse artigo e no seguinte — *Tertulia Œdipica, de Lisbôa* —, que é para bem dizer um complemento do primeiro, e venham dispostos com trabalhos e pontos augmentar o interesse do torneio acima referido.

Duas coisas, porém, lhes recommendamos com bastante empenho: moderação e clareza na urdidura dos trabalhos e conceitos bem definidos, como os assignalam os diccionarios. O opposto é que faz gerar o *quebra-cabeça*, que não desejamos vêr figurando mais nos torneios do Album de Œdipo.

Quanto aos trabalhos, não se façam demorar nas respectivas remessas, attendendo-se a que no dia 24 do corrente teremos de entregar os originaes do numero de 4 de Maio, ou primeiro do 3º. Torneio, para a devida publicação.

3—1—A mulher *safa*-se de repente por *causa* de estar *solta*
Ave da Sorte (Bahia)

3—1—*Apanho* a *planta* quando alguem a *estimula*.
Aventureira (Bahia)

2—1—*Vergonha honesta* percebe-se *sómente* em quem é *vergonhoso*.
Barão de Damerales (Do B. dos F. — Santos).

3—1—*Soltei gargalhadas de escarneo*, quando olhei para o *sol* e senti depois a *respiração difficil e ruidosa*.
Dama Verde (Bahia)

3—1—Que *milagre!* Bemdito seja o *solo* que produz tão *maravilhoso* fructo.
Diana (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—2—A *segunda pessoa* tinha um *varão* de apanhar *peixe*.
Dr. Lael (Nucleo Enigmatico)

4—1—Elle *diminue* a pressão e *nota* que o ar permanece *rarefeito*.
Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

2—2—A *aza* é um *proprio* de quem *aperta*.
Nazilia C. dos Santos (Bahia)

2—2—Tocando um *instrumento* de corda, o arabe *visitou* uma familia *natural da provincia de Hauia*.
Paracelso (Do B. dos Fidalgos — Santos)

3—2—No *principio*, havia em *abundancia*, porque era *originario*.
Pedro Canetti (Bahia)

2—1—O *genio* é sempre *util* ao *operario*.
Petronius (Pomba)

1—2—Toda pessoa *condemnada*, ouvindo um *sermão de doutrina* tem de Deus o *perdão*.
Quiqui (Ilhéos)

*A' Violeta*

2—1—1—Puz meu cavallo no *pasto*, *neste momento*, mas bateram nelle sem *piedade*, porque não estava *contractado*.
Radio (Recife)

2—3—*Profiqua* e, ao mesmo passo, *incorrecta* coisa é se entrar, sem aviso, numa *camara em que se guarda polvora*.
Roxane (Bahia)

1—2—A *maneira* por que está feita a *sorjeta* é um *mysterio*.
Vigario de Wielkfield (Bahia)

## ENIGMAS CHARADISTICOS
165 a 170

*(Ao Helio, de Recife)*

Disseram duas e fim:
Numa prima tercia e quarta
(Ou todo sem a segunda),
Em casa de D. Martha,
De certo extremos se faz,
Que vêm a ser, não confunda,
Segundo declara o Vaz,
O total da trapalhada
Feito com simplicidade
E tambem com muito geito
Numa certa *variedade*.

Lyrio do Valle (Da U. C. P. — Belém).

Com tres letras
E não vogaes
*Soldado nobre*
De certo achaes!

K. D. T. (Quatis)

*(Aos que commigo fecham a lista dos decifradores)*.

O que faz o bom gatinho,
Faz tambem o pintainho;
Faz você em qualquer logar
P'ra mandar alguem parar.
Faz o gatinho primeiro,
Faz você por derradeiro.
Faz o pintinho no meio
Que o *beiju'* p'ra todos veiu.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

*(Ao N. Zinho)*

A Zé negue qualquer coisa
que elle queira saber, pois,
falando *o berbere* assim,
nada entenderão os dois.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Sou instrumento e fruto,
Sou rio de Portugal,
Sou poeta portuguez
E *cidade* o meu total.

Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande).

*(Ao collega* Neptuno, *agradecendo o* Obolo).

Se á primeira do total
Uma mulher se ajuntar,
Surge logo triumphal
Um *par*.

Se á segunda do total
Uma nympha se ajuntar
De esbelto e formozo porte,
Verás surgir, ó mortal,
Dessa juncção singular,
A *sorte*.

O total, como o apresento,
Vou dizer-te com franqueza:
Para achal-o — muito tento,
Mas, muito mais *espertezal*

Ignotus (U. C. B.)

## CHARADAS ANTIGAS 171 a 178

*Após* grande tempestade,—2
Num dia muito *chuvoso*,—4
Vi um senhor muito alto,
Com seu todo bem vaidoso,
Envolvido numa capa,
Tendo nos pés um calçado
De solado impermeavel
Para não ser *inundado*.

Violeta (Recife)

Inda mais *fortaleci*—2.
Minha antiga opinião:
E's *homem* de um genio horrivel—1
Tenho até pena de ti...
Sê mais calmo, mais cordato,
*Homem pequeno e irascivel*.

Neptuno (A. C. L. B. — Bahia)

Dou-te com immenso *amor*,—1
Este lindo *relicario*.—1
Afim de usares, Leonor,
Na hora do *matrimonio*.

Olivares (Pomba)

Sol a pino. Já cansado,
Da roça percorrido,
C'o rosto todo queimado,
Pelo sol tão atrevido,

Que não me tinha poupado,
Chego quasi derretido
C'o o corpo todo suado
E mais quente que um brasido

*A'* uma pobre casinhola!—1
Lá dentro o velho Marconni
Sem compaixão e *piedade*—1

Numa sóva a filha esfóla,
Por ter vindo da *cidade*
De cabello "a la garçonne"...

Moranguinho (São Paulo)

Este *compasso* foi achado—3
Dentro da *esteira*, no quintal,—2
E é voz geral que foi roubado
Ao *compositor musical*.

Chantecler (Bahia)

O homem que é forte e bravo
*ajuda* aquelle que é fragil—2
por ter *compaixão* e pena—1
do fraco que não é *agil*.

Anhangá

Qualquer homem de genio *crespo*—2
Outrora lá no rio Belmonte
Usava certa arma *offensiva*—3
P'ra matar a ave de rapina
Quando *vinha brava* do monte.

Carlos Costa (Bahia)

*(Enigmatica)*

Se tem milhões da segunda,—2
E' que elle é bem a primeira;—2
Salta aqui ,salta acolá,
Bem cheia tendo a carteira.

Marechal

## LOGOGRYPHO 179

Lance lá um desafio,
Sou *summidade* na trova,—3—6—7—2—8—9—5
Passemos vida contente,
Pois não se escapa da cóva...

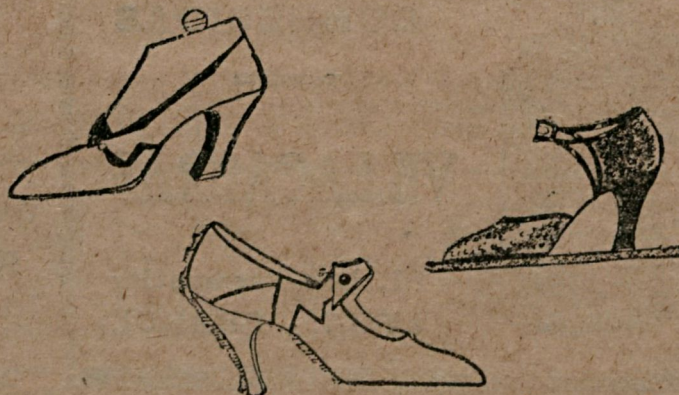
Eu levo a vida a tal *ponto*—v—1—2—8—4—10—11
De não tomar nada a serio...
Si pezares e alegrias
Terminam no cemiterio!...

"PARA TODOS..." revista da élite carioca.

# A MODA EM PARIS

*1 — Toilette, para noite, de renda de seda beige rosado, grande faixa de velludo roxo. 2 — Vestido de taffetas azul pastel, com grande flor de velludo preto no hombro. 3 — Vesitdo de crêpe da China preto, com desenhos brancos e côr de laranja; cáe em duas pontas e abre-se sobre uma frente de crêpe da China côr de laranja.*

ELEGANCIA INFANTIL

*1 — Roupa de jersey de seda branca, bordada com seda verde. 2 — Bluza de shantung branco, com xadrez vermelho, barras de shantung vermelho e branco. A saia do mesmo tecido branco, com grupos de preguinhas.*

# RESTITUE AS FORÇAS DA JUVENTUDE SEM DROGAS

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo Correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D. 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva hoje sem demora, pedindo este methodo.

## DR. ARNALDO DE MORAES

**Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina**

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

**Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras**

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). Residencia: — Travessa Umbelina, 13. Telephones Beira-Mar 1815 e 1932.

TRANSPIROL HENNING MARCAS REGISTRADAS

GRIPPES
CATARRHOS
RESFRIADOS
NEVRALGIAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES DE CABEÇA
DÔRES DOS OUVIDOS
DÔRES RHEUMATICAS

= acompanhadas ou não de febres =
curam-se rapidamente
com os comprimidos de

**Transpirol Henning**

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS

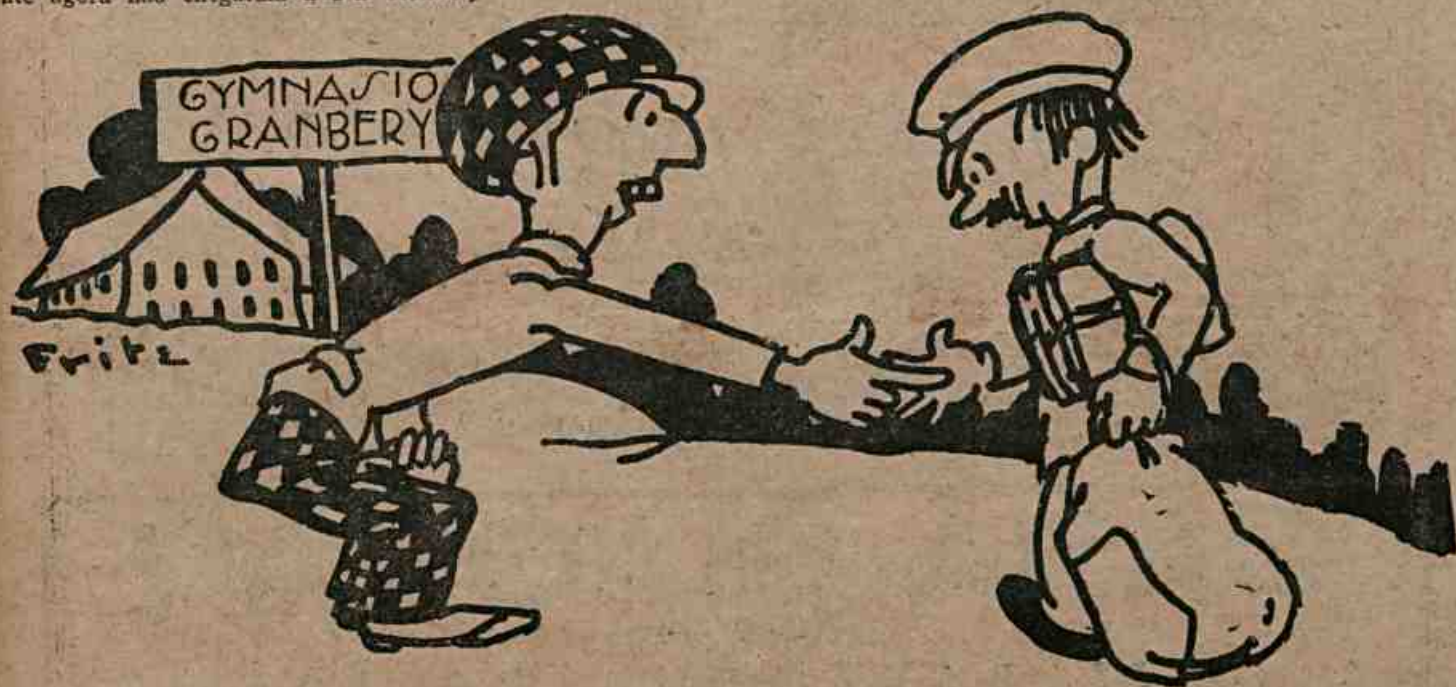
**CREOSCENOL O TONICO DOS PULMÕES**

VIDRO 5$000

Pelo Correio, mais 2$400 em sellos. — Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire, 63 — Rio.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

# BRINCADEIRA DE CREANÇA

(O Sr. Barros mandou, ha 8 mezes, de Veado para o Gymnasio Grambery, em Juiz de Fóra, 500$000, que até agora não chegaram a seu destino.)

*MISTER MOORE (director do Grambery)* — *"Kadê o toucinho que estava aqui?*
*O CORREIO* — *Rato comeu...*

## Humorismo

### COISAS DE AGORA

O TOUCADOR

O toucador das moças de outras éras
Tinha pentes, escovas e grampinhos,
Potes de pó de arroz, alguns arminhos
Com que pudessem se enfeitar deveras.

A cabeça era cheia de chimeras
No modo de agradar alguns priminhos
E botavam no rosto, os signaesinhos
A semelhar o dorso das pantheras.

Ostentavam seus bellos penteados
Alguns singelos, outros complicados
A que ninguem agora se submette

Que hoje em dia é diverso o instrumental
Pinceis de barba, rouge, bismutal
Rolha queimada, pinças e gillette.

ALIPIO BORLA

*O unico meio que Beethoven tem para se vingar*

Leiam O TICO-TICO, a melhor revista infantil

# CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ

Ultimas novidades em alpercatas

32$000 Chics e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luiz XV.

Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 .. .. .. .. .. 24$000
De " 33 a 40 .. .. .. .. .. 27$000

Pelo Correio, mais 2$500 em par.

Alpercatas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 .. .. .. .. .. 6$000
" " 27 a 32 .. .. .. .. .. 7$000
" " 33 a 40 .. .. .. .. .. 9$000

O mesmo typo em pellica envernizada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 .. .. .. .. .. 9$000
" " 27 a 32 .. .. .. .. .. 10$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Si cada socio enviasse á Radio-Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

# CAIXA DO "O MALHO"

MYSTERIOSO (São Paulo) — Recebi os dois trabalhos enviados. Então o amigo Mysterioso descobriu que "de todos os paizes, a França é que nos tem legado mais gallicismos, a começar do seculo XVIII"?

Olhe que isso não é mysterio algum, e tinha graça si fosse a Inglaterra ou a Allemanha que nos legasse os gallicismos...

Quanto á demora na publicação dos seus trabalhos é porque temos muita "materia" a publicar e a que vae chegando depois fica "esperando a vez", como a gente nas barbearias aos sabbados, não é?

LUIZ N. G. FILHO (Rio) — Dos trabalhos enviados foi aproveitado o que intitulou "Ella e eu".

"O livre pensador" tem um verso cacophonico: o 6º, sem falar em um "concebo" de detestavel effeito euphonico no 12º.

O soneto "28 de Fevereiro" está fraquissimo e esse dia foi agora uma quinta-feira e não domingo...

ZEAITER MELICH (Carangola)— Como pede que "concerte" a "menina dos seus olhos" fazendo-a ver a luz na "Caixa", attendi á solicitação, mesmo sem ser occulista, e aqui vae ella:

"Mulheres, pela vida me passaram
A's dezenas, centenas e milhares.
Das que principes fortes conquistaram
Com simples movimentos dos olhares.

Morenas, roseas, languidas, sem jaça.
Amei-as sem magoar-me nos espinhos,
Com a mesma indifferença com que [passa
A agua corrente nas rodas dos moinhos.

Perto ou de longe, não me dão saudade,
Não mais me alegro, nem siquer lamento,
Quer façam por amor ou por maldade.

Sem ti, porém, a vida é toda abrolhos;
Si me foges augmentas meu tormento.
E mais te gravas dentro dos meus [olhos..."

Quando um camarada começa se impressionando assim, acaba se enforcando, que é o mesmo que dizer: casado, num tempo de carestia e crise como o que atravessamos... de dez annos para cá.

JOSE' CUSTODIO (São Paulo) — As duas "despretenciosas composições poeticas", como chama o escripto que mandou são preciosas tambem. Fica-se na duvida da primazia que se deve dar a uma ou outra na publicação. Ambas são de tal maneira interessantes!..

Então a que o "poeta" chama de *sonetilho* é impagavel! Tanto póde ser sonetilho, como cantilho, ou pedaço de trilho vidrilho ou ainda outra qualquer cousa que acaba em ilho; por exemplo: sarilho, espartilho, milho... alfafa, não!

Parece que a pequena que lhe dava *cravos*, o fazia com segunda intenção... Eram tantos!... Ainda bem que você não *applicava* os *cravos*, guardando-os na sua gaveta... de sapateiro poetico.

Para desopilar o figado do leitor bilioso, aqui vão as duas "composições, encravadas" na "Caixa", que precisa bem, ás vezes, de uns cravos para lhe segurar a tampa ou os fundos... pesados de tanta *poesia* ruim:

"O CRAVO

O cravo branco que me *déstes*, murchou.
Sorrisos divinos... labios coralinos...
Beijos ardentes... abraços apertados.
As juras de eterno amor, tudo passou.

Outro cravo, outro mais, "emfim de- [zenas
De cravos", vão enchendo minha gaveta,
E cada cravo branco que *se murchou*,
Recorda sempre um rostinho de açucena.

E de todos os cravos só um guarda o [odôr
Só um ainda tem o perfume balsamico
Só um ainda conserva fragancia e côr:
E' o cravo branco do meu primeiro [amôr!

"SONETILHO

O mar calmo. Cahia uma tarde amena.
Uma vela ao longe fugia taful...
Gaivotas voavam, em bandos, em de- [zenas.

Sobre um rochedo alto, uma *joven* de [azul,
Lançava o seu olhar na vastidão serena
Parecendo fitar um ponto... no sul...

Seria ella mais uma victima do amor?
Seria bello o castello que edificava?

Qual o motivo daquella magua, dôr?
Ella scismava, sonhava ou recordava?"

Nada disso, *seu* Zé; a moça desconfiava que você ia escrever um "sonetilho" a respeito della, e teve tanto desgosto por isso que, mal você deu as costas, ella se atirou do alto do rochedo ás ondas com uma pedra no pescoço e suicidou-se!

Você, que foi o "autor moral" dessa morte, deve imitar o gesto da *"joven de azul"*, e se atirar tambem de uma ponte abaixo... quando o rio estiver sem agua.

NESTOR PERPETUO (Paraná)— Dos tres trabalhos enviados será publicado o "A noviça". O soneto "Velhinho" começa bem e acaba mal com aquelle:

"Cada *fio alvo* uma illusão perdida..."

Os "versos a uma caveira, ao contrario, começaram mal:

"Velha caveira *cabalistica* e *ouca*,"

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"*Mas, caveira,* com teu estranho porte,"

O final delles é aproveitavel; por isso concerte a *cabeça* da caveira e os *pés* do velhinho que, talvez, depois do concerto, fiquem publicaveis.

GUIDA — Abandone essa triste idéa de "formular sonetos", como diz. A proposito: o senhor é pharmaceutico?...

Confessa que essas fórmulas são simples balbucio de um neophito nas bellas artes da musa"; (qual dellas?). Sendo assim comece do mais simples, faça quadras de sete syllabas, pois quem começa a balbuciar não se mette a fazer discursos nem conferencias, não acha? Vou publicar aqui sua "Linda visão", que começa com um decassyllabo perfeito, porém, depois mistura diversa metrificação.

"Ora vejam só o *angú* que elle arranjou":

"Visão formosa dos meus dias lindos
Anjo tutelar do meu passado — 9
Minh'alma constrangida e consternada
Só está bem quando a teu lado. — 7

Tenho sempre na mente a tua imagem
Vejo na aurora a luz do teu olhar
Sózinho em meu quarto solitario — 9
A saudade augmenta o meu *pennar*.—9

E's na vida o encanto da minh'alma—9
O brilho mais vivaz da minha estrella
Tão linda tua face que nem posso
Nestes versos, formosa, descrevel-a."

Sacudindo as *pennas* daquelle seu *pennar* com n duplo e uniformisada a metrica sua visão não atemorisa ninguem; porém, como está... Não vae.

ALIPIO BORLA (Rio) — Já respondi ao compadre, amigo e assistente (salvo seja). Fico-lhe muito grato pelas receitas ultimas e conselhos. "O toucador" agora veiu bem retocado. Não é melhor assim?

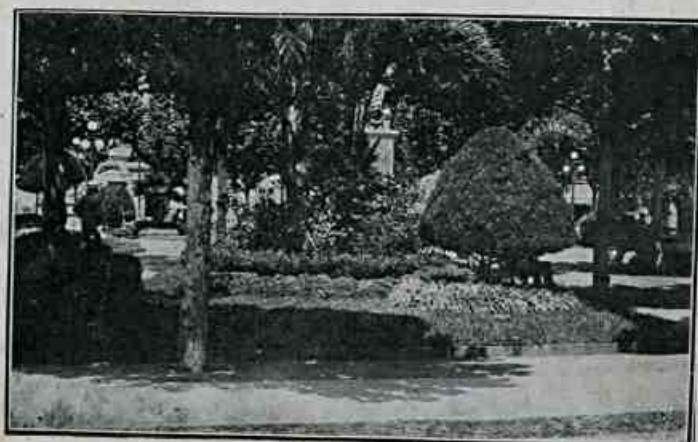
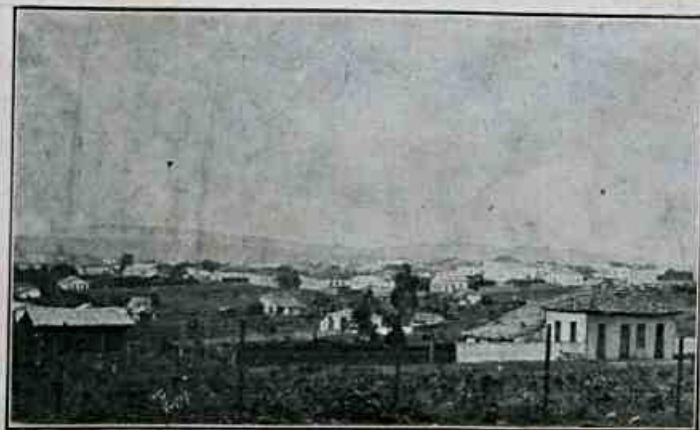
As outras doses estão aguardando o dia de serem usadas... pelo publico-leitor-pagante.

Continue com o mesmo formulario, mas não misture e mande.

CABUHY PITANGA JR.

# "O MALHO" NOS ESTADOS

*Espirito Santo do Pinhal — Estado de São Paulo — Praça da Independencia*

*Patrocinio, Oéste de Minas — Jardim Publico. — Patrocinio, Oéste de Minas — Rua 15 de Novembro, vendo-se á direita o edificio do Banco de Commercio e Industria de Minas Geraes.*

*Patrocinio, Oéste de Minas — Vista parcial da cidade, apanhada do alto da Estação da E. F. O. de Minas. — Jundiahy, São Paulo — Jardim Publico.*

**BROMIL** é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

**BROMIL** solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

**BROMIL** é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"